



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (PLE)**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**LINHA DE PESQUISA: DESCRIÇÃO LINGÜÍSTICA**

**PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO**  
**TERMINOLÓGICO BILÍNGUE PB-EA DA**  
**MEDICINA VETERINÁRIA: ANIMAIS DE GRANDE PORTE**

**Isael Simão**

**MARINGÁ – PR**

**2012**

**ISRAEL SIMÃO**

**PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO  
TERMINOLÓGICO BILÍNGUE PB-EA DA  
MEDICINA VETERINÁRIA: ANIMAIS DE GRANDE PORTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado e Doutorado), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras: Estudos Linguísticos.

**Orientador:**

Prof. Dr. Manoel Messias Alves da Silva

**MARINGÁ**

**2012**

**PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO BILÍNGUE PB-EA DA  
MEDICINA VETERINÁRIA: ANIMAIS DE GRANDE PORTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual de Maringá, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, Área de Concentração: Estudos Linguísticos.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Manoel Messias Alves da Silva  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Presidente da Banca - Orientador

---

Profa. Dra. Maria Regina Pante  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

---

Profa. Dra. Mariângela de Araújo  
Universidade de São Paulo (USP)

## DEDICATÓRIA

Á Deus que significa tudo, nomeia toda a  
nossa pequena existência neste mundo.

## AGRADECIMENTOS (PARTE I)

Em reconhecimento de que tudo e todos provêm do seu amor maior, agradeço a Deus, que é nossa luz, sabedoria, coragem e outros sentimentos que construímos ao longo da nossa vida e deste trabalho.

A minha família, manifestação de companheirismo, paciência, otimismo e motivação para lutarmos sempre pelos objetivos traçados neste curso terrestre. Em especial:

(i) Pedro Antonio, meu filho, que me mostrou novos sentimentos, fez surgir em mim novas alegrias e assim deu-me forças para sempre continuar minha construção de conhecimento e sentimentos;

(ii) Mayara, minha esposa, símbolo de força, desprendimento e atitude. Mostrando-me nos momentos mais difíceis que era necessário buscar energia para conquistar o que nos era ofertado;

(iii) Minha mãe, mostra de conhecimento adquirido pelas batalhas da vida, que sempre me apoiou, sem questionamentos tolos, mas sim com a paz que uma mãe sempre oferta a seus filhos com o intuito de vê-los bem;

(iv) Minha irmã, à qual olho como um pai cuidadoso, às vezes severo, porém sempre com afeto;

(v) A todos os amigos que antes de ingressar no Mestrado de alguma forma colaboraram na minha formação profissional, intelectual e como ser humano; fundamentais para perceber o quanto é necessário deixarmos nossa zona de conforto e buscar voos mais altos e audaciosos.

## AGRADECIMENTOS (PARTE II)

Ao Prof. Dr. Manoel Messias Alves da Silva, por sua inesgotável paciência para orientar-me no direcionamento correto para a realização desta dissertação. Ao Sr. Prof. Manoel, minhas sinceras palavras de agradecimento e reconhecimento ao seu trabalho de transformar meu conhecimento, levando-me a novos prismas intelectuais e culturais.

Ao Prof. Dr. Odair, que como um amigo da terna infância me incentivou a buscar esta nova etapa de minha vida estudantil e profissional, mostrando-se como um irmão que sempre está pronto a estender as mãos no sentido de confortar e inspirar para que sigamos seus passos. A você, caro amigo, minha gratidão por ser motivo de inspiração, não somente como educador, mas como ser humano que sempre visa ao bem.

À Profa. Dra. Rosa, que colaborou muito com os ensinamentos em sua disciplina sobre tradução, mas principalmente fortaleceu-me dando nova oportunidade para melhorar minha aprendizagem, grato por sua paciência e compreensão.

Aos professores das disciplinas cursadas na Universidade Estadual de Maringá, que de forma tão competente ministraram aulas e diretamente auxiliaram na formação de minha dissertação; não vos nomearei com o temor de esquecer alguém, mas que todos se sintam fraternalmente abraçados com meu reconhecimento.

À Universidade Estadual de Maringá (UEM), por ter aberto suas portas e dado condições humanas, materiais e intelectuais para a realização deste projeto.

SIMÃO, Isael. *Proposta de um dicionário bilíngue PB-EA da Medicina Veterinária: Animais de Grande Porte*. 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

## RESUMO

Esta Dissertação tem como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa terminológica bilíngue descritiva acerca dos termos relacionados à Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte, assim como apresentar um protótipo de dicionário no par de línguas Português do Brasil (PB)-Espanhol Americano (EA). A parte teórica está embasada na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e a seleção dos candidatos a termos foi realizada em um *corpus* especializado informatizado no PB, com buscas dos correspondentes em outro *corpus* informatizado em EA, considerando-se as variantes identificadas em *corpus* especializado informatizado dos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Busca-se demonstrar no trabalho que os dicionários terminológicos, sempre propostos de forma exhaustiva, são ferramentas indispensáveis para profissionais, pesquisadores e estudantes das mais variadas áreas do conhecimento, principalmente da Medicina Veterinária, que está longe de possuir, no Brasil, um dicionário que atenda a seus prováveis consulentes e suas respectivas expectativas. Portanto, esta pesquisa busca desenvolver um estudo para a feitura de uma obra que colabore para tal área do conhecimento humano acumulado e, após uma análise sobre as barreiras comerciais e linguísticas presentes nas trocas comerciais atuais, é direcionada para o EA, dos países que compõem o Mercosul, objetivando ofertar aos profissionais e estudantes desses países um material de consulta que possa lhes auxiliar na tradução e elaboração de textos, em seu contexto de atuação.

**Palavras-chave:** Animais de Grande Porte. Dicionário Terminológico Bilíngue PB-EA. Linguagens de Especialidade. Medicina Veterinária.

## ABSTRACT

This dissertation aims to present the results of a terminological bilingual descriptive survey about terms related to Veterinary Medicine, large animal subarea, as well as to present a prototype of a dictionary in the pair of Portuguese from Brazil (PB) and Spanish American (SA) languages. The theoretical part is based on the Communicative Theory of Terminology (CTT) and the selection of candidates to terms was performed on a specialized computerized *corpus* in PB, with search of correspondents in another computerized *corpus* in SA, considering the variants identified in specialized computerized *corpus* from the countries of the Southern Common Market (Mercosul). We seek to demonstrate in the work that the terminological dictionary are, although exhaustive, indispensable tools for professionals, researchers and students from the most diverse areas of knowledge, mainly from Veterinary Medicine, which is far from having in Brazil a dictionary that meets the expectations of the probable consultants. Therefore, this research seeks to develop a systematic study for the making of a product that contributes to such accumulated area of knowledge, and after an analysis about the commercial and linguistic barriers present in current commercial exchanges, it is directed to the SA from the countries that constitute the Mercosul, aiming to offer the professionals and students from these countries a consulting material that can help in the translations and elaboration of texts inside their work context.

Key words: Large Animals. Bilingual Terminological PB-SA Dictionary. Specialty Languages. Veterinary Medicine.



## RESUMEN

Esta disertación tiene como objetivo presentar el resultado de una pesquisa terminológica bilingüe descriptiva sobre los términos relacionados a Medicina Veterinaria, sub área Animales de Grande Porte, así como presentar un prototipo de diccionario en la pareja de lenguas Portugués de Brasil (PB)-Español Americano (EA). El bloque teórico está basado en la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT) y la selección de sugerencias a términos fue realizada en un *corpus* especializado informatizado en el PB, con búsquedas de los correspondientes en otro *corpus* informatizado en el EA, considerándose las variantes identificadas en *corpus* especializado de los países del Mercado Común del Sur (Mercosur). Buscase demostrar el trabajo que los diccionarios terminológicos, mismo siendo exhaustivos, son herramientas indispensables para profesionales, investigadores y estudiantes de las más variadas áreas del conocimiento, principalmente de la Medicina Veterinaria, que está lejos de tener, en Brasil, un diccionario que sirva a sus probables usuarios y sus respectivas expectativas. Por lo tanto, esta pesquisa busca desarrollar un estudio sistemático para la elaboración de una obra que colabore para tal área del conocimiento humano y, después de una análisis sobre los límites comerciales y lingüísticos presentes en los cambios comerciales actuales, ella es hecha para el EA, de los países que componen el Mercosur, objetivando ofrecer a los profesionales y estudiantes de estos países un material de consulta que pueda ayudar en la traducción y elaboración de textos, en su contexto de trabajo.

**Palavras clave:** Animales de Grande Porte. Diccionario Terminológico Bilingüe PB-EA, Lenguas de Especialidad, Medicina Veterinaria.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
I.1. Justificativas para a escolha do tema.....	16
I.2. Objetivos da investigação.....	17
I.2.1. Objetivos gerais.....	17
I.2.2. Objetivos específicos. ....	17
<b>II. A TERMINOLOGIA E A TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA: PRINCÍPIOS E PARÂMETROS.....</b>	<b>18</b>
II.1. As diferentes vertentes teóricas da pesquisa em Terminologia .....	18
II.2. A Teoria Comunicativa da Terminologia. ....	20
<b>III. ENQUADRAMENTO TEÓRICO. ....</b>	<b>25</b>
III.1. Princípios teóricos da Terminologia e da Lexicologia .....	25
III.1.1. O termo.....	26
III.2. Obras terminográficas e uso de linguagens de especialidade.....	28
III.3. Reflexões sobre equivalência dos termos.....	31
III.3.1. Espanhol Americano: direcionamentos para a tradução em língua (gens) de especialidade.....	33
<b>IV. APRESENTAÇÃO DA ÁREA. ....</b>	<b>38</b>
IV.1. A Medicina Veterinária .....	38
IV.1.1. Medicina Veterinária no Brasil .....	39
IV.1.2. Medicina Veterinária no Mercosul.....	40
IV.1.3. Animais de Grande Porte .....	41
<b>V. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	
V.1. A organização do <i>corpus</i> .....	43
V.1.1. Processamento automatizado de termos: uso de programas para manipulação de candidatos a termos .....	47
V.1.1.1. Programa Unitex.....	48

V.1.1.2. Uso do <i>Access</i> para preencher as fichas terminológicas .....	52
V.2. Procedimento de seleção dos termos .....	58
V.3. A elaboração do mapa conceitual no Português do Brasil .....	59
<b>VI. DICIONÁRIOS TERMINOLÓGICOS: DESENHO DE UMA PROPOSTA.....</b>	<b>64</b>
VI.1. O dicionário terminológico: características.....	64
VI.2. Dicionário terminológico: uma proposta.....	65
VI.2.1. O possível usuário do dicionário .....	66
VI.2.2. A macroestrutura .....	66
VI.2.3. A microestrutura.....	67
VI.2.4. O sistema de remissivas .....	69
<b>VII. PROTÓTIPO DE UM DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA MEDICINA</b>	
<b>VETERINÁRIA – ANIMAIS DE GRANDE PORTE .....</b>	<b>71</b>
VII.1. Organização do protótipo de dicionário.....	71
VII.1.1. Organização dos verbetes.....	71
Informação gramatical.....	71
Equivalência no idioma de chegada .....	71
Definição.....	71
Contexto.....	71
Nota.....	72
VII.2. Exemplos de verbetes.....	72
VII.2.1. Nomenclatura PB-EA .....	72
VII.2.2. Nomenclatura EA-PB .....	77
VII.2.3. Tabela com equivalentes PB-EA .....	81
VII.2.4. Tabela com equivalentes EA-PB .....	86
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>Adj:</b>	Adjetivo
<b>EA:</b>	Espanhol Americano
<b>PB:</b>	Português do Brasil
<b>TCT:</b>	Teoria Comunicativa da Terminologia
<b>TGT:</b>	Teoria Geral da Terminologia
<b>Sf:</b>	Substantivo feminino
<b>Sm:</b>	Substantivo masculino
<b>UT:</b>	Unidade Terminológica

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Macro-organização da Medicina Veterinária para a subárea de Animais de Grande Porte em Português do Brasil.....	62
<b>Figura 2</b>	Recorte elaborado partindo da Medicina Veterinária para a subárea de Animais de Grande Porte.....	62

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Número de ocorrências do termo.....	49
Quadro 2. Lista universal de termos em ordem alfabética em Português do Brasil.....	50
Quadro 3. Lista universal de termos em ordem alfabética em Espanhol Americano.....	51
Quadro 4. Parte superior da tela do programa computacional <i>Access</i> .....	55
Quadro 5. Parte inferior da tela do programa computacional <i>Access</i> .....	56
Quadro 6. Parte superior do exemplo de ficha terminológica .....	57
Quadro 7. Parte inferior do exemplo de ficha terminológica .....	57

## APRESENTAÇÃO

O capítulo inicial deste trabalho trata da justificativa da escolha do tema para realização da pesquisa, os objetivos almejados para esta investigação científica pormenorizando cada item de modo explicativo.

O capítulo II apresenta a revisão da literatura especializada da ciência terminológica, levando em consideração principalmente a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), como ciência que coopera para a produção de obras terminográficas.

No capítulo III, descreve-se o objeto de estudo da Terminologia, o termo, relacionando três teorias acerca desse tema para que seja possível comparar e, dessa forma, ponderar a perspectiva adequada aos objetivos da pesquisa com o intuito de propor a elaboração do dicionário bilíngue.

Por fim, é tratada nesse capítulo a equivalência entre termos. Busca-se demonstrar o direcionamento para a realização desse processo na proposta de obra terminográfica, realizando um levantamento sobre o aspecto histórico do Espanhol Americano, para que fosse delineado alguns traços do idioma que foi eleito para compor o par de línguas da pesquisa.

Foi efetivado no capítulo seguinte um estudo sobre a área objeto da pesquisa e, conseqüentemente, o porquê do interesse em sugerir uma proposta de obra terminográfica para a Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte, tendo em vista a área no Brasil e no Mercosul.

Por se tratar de uma proposta de dicionário terminológico, foi organizado no capítulo seguinte um estudo sobre a organização do *corpus* utilizado na pesquisa, o processamento automatizado que foi fundamental para a realização deste projeto, mostrando o funcionamento do Unitex, programa computacional utilizado para a recolha, análise e processamento dos termos e o *Access*, que foi utilizado para preencher as fichas terminológicas. Na sequência, encontra-se um item dedicado à explicação sobre a seleção dos termos e como foi constituído o mapa conceitual, sempre observando os principais pesquisadores e suas teorias para respaldar o trabalho.

No capítulo VI, são apresentadas as características do dicionário terminológico proposto nesta investigação. E para que fosse possível projetar esta proposta de dicionário, também foram ponderadas algumas questões relacionadas sobre o possível usuário deste tipo de obra, que foi demonstrando em um breve quadro descritivo.

Ainda neste capítulo, são arroladas como serão constituídas a macroestrutura, a microestrutura e o sistema de remissivas do dicionário proposto para Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, contextualizando com outras obras que serviram de referência.

Após todo o levantamento teórico necessário para sustentar esta pesquisa, é apresentada, por fim, a proposta do dicionário, que está dividida na organização do protótipo de dicionário, na organização dos verbetes, exemplos de verbetes que estão sugeridos em ordem alfabética, contando com um verbete para cada letra do alfabeto, partindo primeiramente do Português do Brasil (PB) para o Espanhol Americano (EA) e, inversamente, partindo do Espanhol Americano (EA) para o Português do Brasil (PB), consubstanciado no capítulo VII.

São propostas duas tabelas com outros exemplos de correspondentes, na perspectiva de línguas apresentadas no parágrafo anterior, para que assim se tornasse exaustivo um número maior de candidatos a termos na pesquisa, sempre partindo de um *corpus* bilíngue constituído essencialmente por obras científicas, que no campo de atuação da Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte, foram produzidas por especialistas que trabalham ou estudam esta área do conhecimento.

Nas considerações finais estão expostas as dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, os direcionamentos futuros que podem ser realizados com base naquilo que já foi realizado, admitindo novos direcionamentos, e o contexto da linguagem de especialidade em Medicina Veterinária, sugerindo a elaboração de uma obra terminográfica, no intuito colaborativo, para que essa área do conhecimento possa contar com uma obra com bases firmadas na Terminologia.

# I. INTRODUÇÃO

## I.1. Justificativas para a escolha do tema

Este trabalho apresenta bases teóricas e metodológicas que serviram de sustentação para a apresentação da dissertação *Proposta de um dicionário terminológico bilíngue PB-EA da Medicina Veterinária: Animais de Grande Porte*. Para a concretização dos objetivos que serão apresentados, esta pesquisa foi organizada em sete capítulos, como mencionado na apresentação.

Trata-se de uma proposta de obra terminográfica bilíngue para a Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, partindo do Português do Brasil (PB), língua de partida (LP), para a Espanhol Americano (EA) dos países que fazem parte do Mercosul, língua de chegada (LC).

Elaborar um protótipo de dicionário visando auxiliar estudantes, profissionais da Medicina Veterinária e que elaboram textos e traduções, é projetar uma organização sistemática do léxico desta língua de especialidade, promovendo o acesso a um exemplar de dicionário que possa suprir as necessidades ainda existentes nesse contexto.

O dicionário é uma obra essencial há muito tempo e, ao longo dos séculos, com o desenvolvimento das ciências, tornou-se uma ferramenta didática necessária para auxiliar no aprendizado de um novo idioma, para realizar traduções, para expandir a literatura, que deixou de ser divulgada somente em âmbito local e passou a ter um alcance mundial.

Percebendo essa importância do dicionário, nesse momento relacionando ao terminológico, o mercado de trabalho tratou de expandir também nas últimas décadas este tipo de obra, fazendo que pesquisas acerca desse tema fossem realizadas e, como consequência, muitas obras surgiram para atender a áreas do conhecimento e de trabalho.

Por meio da pesquisa de campo e da vivência cotidiana, foi possível observar a necessidade de propor um dicionário para Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, pois, devido ao fato de ser uma ciência e simultaneamente uma profissão, não conta ainda com uma obra terminográfica para organizar o léxico que produz; essa produção se efetiva no meio acadêmico e profissional de forma dinâmica, ou seja, reafirma-se aqui que a intenção é propor uma ferramenta que tenha a capacidade de auxiliar estudantes e profissionais da Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte em suas necessidades para elucidar as possíveis dúvidas.



## **I.2. Objetivos da investigação**

A proposta principal desta dissertação é produzir um protótipo de dicionário bilíngue Português do Brasil (PB) com correspondentes em Espanhol Americano (EA) dos três países de fala hispânica do Mercosul, a saber, Argentina, Paraguai e Uruguai, para a Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte.

O interesse em apresentar esta obra terminográfica está associado ao crescente interesse pelas linguagens de especialidade e o uso de idiomas na comunicação profissional especializada, fazendo que a produção de textos específicos e traduções sejam constantes para aqueles que trabalham ou estudam esse contexto.

Portanto, esta dissertação tem como interesse em sua investigação elaborar uma obra terminológica no par de línguas Português do Brasil, doravante PB, e Espanhol Americano, doravante EA, e que auxilie no estudo e na compreensão do uso especializado para a Medicina Veterinária, subárea de Animais de Grande Porte.

### **I.2.1. Objetivo geral**

- Apresentar uma proposta de dicionário bilíngue PB-EA;

### **I.2.2. Objetivos específicos**

- Dispor material de pesquisa para profissionais e estudantes de Medicina Veterinária e outros profissionais, que atuam com produção de texto, tanto oral como escrito, e tradução técnica;
- Atender à demanda nacional e internacional de estudantes e profissionais de Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte;
- Encontrar termos equivalentes entre os idiomas;

## **II. A TERMINOLOGIA E A TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA: PRINCÍPIOS E PARÂMETROS**

### **II.1. As diferentes vertentes teóricas da pesquisa em Terminologia**

A partir dos estudos de Wüster, nos anos 1930, a Terminologia começou a ganhar forma como ciência que buscava definir seu campo de pesquisa e formular critérios próprios que pudessem oferecer a ela uma característica própria, diferenciando-a de outras ciências que também estudam o léxico.

A terminologia é o conjunto de termos de uma determinada área, tratando-se dessa forma da terminologia da Medicina, da Bioquímica, do Direito, etc., e é escrita com inicial minúscula. A segunda acepção atribuída à Terminologia é como disciplina científica que estuda os pressupostos, métodos e representações das chamadas línguas de especialidade, é grafada com letra maiúscula inicial para ser diferenciado do uso deste termo ao longo dessa dissertação.

Segundo Contente (2008, p. 24), etimologicamente ciência significa um ramo do saber, uma disciplina científica, a ciência em si. No século XVIII, a terminologia significava a ciência dos termos técnicos, conjunto de termos artificiais, definição que reflete os novos conceitos que dão origem a muitos novos termos sistematizados em nomenclaturas.

Partindo da afirmação de Contente (2008), percebe-se que a Terminologia é o ramo do conhecimento que estuda e sistematiza os termos de várias áreas do conhecimento, estruturando os termos em dicionários ou glossários, que são elaborados de acordo com a necessidade de cada área do conhecimento ou técnica. Essa ideia é corroborada por Barros, segundo a qual:

A terminologia é tão antiga quanto a linguagem humana. Desde os tempos mais remotos o homem dá nome às coisas, aos animais, às plantas, às fontes naturais de alimentação e sobrevivência, aos instrumentos de trabalho, aos artefatos para a defesa pessoal, às peças de vestuário, em suma, a tudo que lhe está à volta. (BARROS, 2004, p. 28)

Na afirmação da autora, verifica-se não somente o tempo, mas a forma como a terminologia está arraigada no contexto social, perfazendo ao longo dos tempos uma seta evolutiva que se inicia nos primórdios da civilização.

Nomear foi o primeiro passo que fez que surgissem os dicionários, e esse fato histórico-social é o fator que contribuiu para o desenvolvimento do léxico dos povos, e que,

consequentemente com o uso de vários idiomas, surgiu a necessidade de se construírem dicionários bi e multilíngues para atender a essa nova demanda.

A afirmação da Terminologia como disciplina científica que estuda os termos de uma área de especialidade se dá, mais uma vez, pela contribuição de especialistas de outras matérias, como Eugen Wüster (1898-1977), engenheiro austríaco que, nos anos de 1930, estabeleceu as bases da chamada Escola de Viena e mais tarde elaborou a sua Teoria Geral da Terminologia (TGT). (BARROS, 2004, p. 32)

Com a Teoria Geral da Terminologia elaborada por Wüster, surgiu a possibilidade de delimitar o estudo do termo, desenvolvendo um olhar mais direcionado às diversas linguagens de especialidade que existem na língua geral. Surgem ao longo do tempo outras teorias que auxiliam nessa compreensão acerca do objeto de estudo da Terminologia e que ampliaram as perspectivas sobre a análise do termo.

Entre essas novas teorias, está a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), elaborada por Maria T. Cabré, que trouxe novas formas de observar o estudo e uso dos termos em contextos específicos e, dessa forma também a maneira como é pensada a elaboração de um dicionário, uma vez que essa teoria apresentou novos prismas para terminólogos efetivarem seus estudos sobre a elaboração de obras terminográficas.

A elaboração do protótipo de dicionário na perspectiva da TCT deve-se ao fato de que esta ultrapassou o caráter prescritivo da TGT, embora esta teoria tenha sido fundamental para o estudo do termo.

Nesse sentido, Frübel faz o seguinte apontamento em relação à TCT:

A TCT tem recebido uma crítica positiva de muitos pesquisadores no Brasil. Para Krieger e Finatto (2004, p. 36), a TCT ao ter introduzido de modo sistemático uma visão linguística nos estudos terminológicos, "tem impulsionado um maior conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento do termo, objeto primeiro da Terminologia". (FRÜBEL, 2006. p. 51)

A TCT, além de expandir os métodos de estrutura e funcionamento do termo, como afirma Frübel (2006), também expôs uma nova forma de se observar a própria linguagem de especialidade, não somente em relação à língua geral, mas também em relação às demais linguagens de especialidade.

Portanto, nessa perspectiva evidencia-se a importância da linguagem específica da Medicina Veterinária, trazendo a proposta de organizar o léxico de uma de suas subáreas, que são os Animais de Grande Porte.

## II.2. A Teoria Comunicativa da Terminologia

Na elaboração da teoria deste protótipo de dicionário, o princípio utilizado foi buscar subsídios teóricos que pudessem atender aos objetivos da proposta; para tal, na revisão da literatura, foi possível encontrar definições sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), elaborada por Maria T. Cabré, que nos últimos anos tem sido difundida com grande aceitação.

Parece bastante extendida la idea que la teoría elaborada por Wüster en los años cincuenta, denominada Teoría General de la Terminología (TGT), resulta insatisfactoria, a la luz de los datos empíricos, sobre todo por su carácter idealista y por su reduccionismo. (CABRÉ, 2001. p. 1)<sup>1</sup>

A análise elaborada por Cabré (2001) é importante por tratar da TGT, expondo os pontos que, ao longo do tempo, passaram a ser considerados insuficientes para a prática terminológica. Contrapondo a primeira afirmação, Cabré (2001) afirma que:

Así pues, en contraste con las suposiciones de la TGT, en nuestra propuesta teórica, que denominamos Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT), partimos del supuesto que los términos no son unidades aisladas que constituyen un sistema propio, sino unidades que se incorporan en el léxico de un hablante en cuanto adquiere el rol de especialista por el aprendizaje de conocimientos especializados. (CABRÉ, 2001, p. 2)<sup>2</sup>

A TCT é atualmente a corrente que possui subsídios mais coerentes para análise e descrição das Unidades Terminológicas (UTs), porque seus conceitos são voltados para uma prática menos idealizada, na qual o falante se torna praticante de uma linguagem especializada por inúmeros motivos. Com essas características, escreveu um novo momento nos estudos terminológicos justamente por ter se afastado de algumas características da TGT, que preconizava um caráter prescritivo e a idealização do mundo, onde os conceitos preexistem e etiquetam toda uma realidade.

---

<sup>1</sup> Parece bastante entendida a ideia que a teoria elaborada por Wüster nos anos cinquenta, denominada Teoria Geral da Terminologia (TGT), resulta insatisfatória, pela luz dos dados empíricos, sobretudo por seu caráter idealista e por seu reducionismo. (CABRÉ, 2001, p. 1) Tradução nossa.

<sup>2</sup> Assim, pois, em contraste com as suposições da TGT, nossa proposta teórica, que denominamos Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), partimos do pressuposto de que os termos não são unidades isoladas que constituem um sistema próprio, senão unidades que se incorporam no léxico de um falante enquanto adquire o rol de especialista pela aprendizagem de conhecimentos especializados. (CABRÉ, 2001, p. 2) Tradução nossa.

Dessa forma, a TCT procura descrever e analisar os usos especializados na língua, e não as línguas de especialidade; todavia, está efetivada em um contexto e com registros que lhe respaldam. Por isso, a constituição dos candidatos a termos-entrada são contextualizados em discursos escritos em fontes que tenham o reconhecimento da comunidade que utiliza essa linguagem de especialidade, produzindo seu caráter descritivo de unidades especializadas.

Nesse sentido, a Terminologia, como ciência, é vista como um campo interdisciplinar e não mais autônoma, interagindo nesse campo bases de outras ciências, como a da cognição, que estuda e analisa a linguagem. Com essa perspectiva acerca da Terminologia, passou-se também a verificar novos conceitos sobre o termo.

O conteúdo de um termo é simultâneo à forma, diferentemente do que defende a TGT em que o conteúdo é anterior à forma. O conteúdo do termo pode ser expresso por outras formas - linguísticas ou não linguísticas (outros sistemas simbólicos) e nunca são absolutos, mas sim relativos de acordo com o contexto de uso. (SILVA, 2008. p. 83)

Na TCT, o modo de analisar o termo mudou porque passaram a examiná-lo sem o seu caráter absoluto, idealizado na TGT, pois se delimitou que ele pode ser utilizado em vários contextos e por outras formas linguísticas. Assim, é possível que um termo da Medicina Veterinária também pertença a outro ramo da ciência médica, porém com outro caráter.

Mesmo assim, o termo não deixa de ser específico, pois em um contexto e em uma determinada área do conhecimento, terá seu valor de especialidade reconhecido pela comunidade que o utiliza de forma diferenciada das demais, o que ocorre é que seu uso vai determinar se está em um contexto especializado ou de língua geral.

Um dos aspectos da TCT é o fato de partir sempre de um uso real da língua, isso implica dizer que o termo pode sofrer variação, de acordo com o posicionamento geográfico, a cultura, valores econômicos, entre outros, devido ao fato da linguagem de especialidade ocorrer na língua natural.

Além dos tópicos relacionados anteriormente por Silva (2008) acerca da aplicabilidade da TCT, há outros fundamentos também arrolados por outro pesquisador (SILVA, 2003. p. 106-107) relatando que o conteúdo da TCT:

1. não concebe a terminologia como uma matéria autônoma; ao contrário, concebe-a com caráter interdisciplinar, que deve ser explicitado dentro de uma teoria da linguagem que, por sua vez, insere-se na teoria da comunicação e do conhecimento. Essa teoria da linguagem inclui aspectos propriamente linguísticos, cognitivos e sociais.
2. deve explicar a interdisciplinaridade das unidades de conhecimento

especializado e dar conta da diversidade de visões que dela têm os diferentes especialistas implicados. Por isso, concebe as unidades terminológicas como unidades poliédricas integradas pelos três aspectos disciplinares (linguísticos, cognitivos e sociais) que as descrevem.

3. deve dar conta de como um conceito pode fazer parte da estrutura conceitual de distintas disciplinas, o que não desconsidera o fato de que um termo pode ser inicialmente empregado no âmbito de uma especialidade ou transferido de uma área de especialidade para outra ou ainda da língua geral para uma língua de especialidade.

4. assume o caráter polissêmico dos termos, de modo que considera a possibilidade de divulgação de unidades especializadas em um determinado momento, de terminologização contínua de unidades da língua geral e ainda de entrada constante de termos de um âmbito de especialidade em outro âmbito (pluriterminologização).

5. admite a sinonímia como um fenômeno real dentro da comunicação especializada.

6. deve levar em conta que as unidades terminológicas processam-se de maneira natural no discurso e, conseqüentemente, apresentam uma projeção sintática que vai além dos limites denominativos e variam em função do discurso.

7. contempla a variação do discurso e estabelece as variáveis que descrevem essa variação no âmbito da comunicação em geral e da comunicação especializada, em particular.

É através desses preceitos que a TCT tem elaborado novos conceitos sobre o pensar terminológico e também sobre as linguagens de especialidade, fazendo que esses continuem sendo aplicados de forma variada na sociedade atual.

Com base nesses princípios, a TCT vem abrindo caminhos consistentes para o fazer terminográfico, a partir dessa inovação no pensar terminológico, assumindo necessariamente a diversificação discursiva em função da temática, do tipo de emissor, dos destinatários, do nível de especialização, do grau de formalidade, do tipo de situação, da finalidade, do tipo de discurso, entre outros. (SILVA, 2003, p. 107)

A escolha da TCT como apontamento teórico está baseada no intuito de respaldar esse fazer terminológico em conceitos que primem pelo novo pensar terminológico; ou seja, é notório que a TCT trouxe novos prismas para elaboração de obras terminológicas como a observação do tipo do emissor, do destinatário, do grau de formalidade, que projetados pela TCT inovaram a produção de dicionários.

As perspectivas aqui arroladas trazem de modo esclarecedor as vertentes que podem ser utilizadas para elaboração da teoria de obras terminológicas, uma vez que é preciso determinar o direcionamento dado pelo terminólogo para sua obra; isso implica mostrar o posicionamento em relação ao objetivo do dicionário.

Para chegar ao propósito da obra terminológica, Cabré (2001, p. 5-7) lista doze itens que

julga procedentes para o fazer terminológico, contemplando os seguintes pontos:

a) fazer terminologia supõe aplicar uma metodologia específica para detectar e compilar os termos de especialidade; não pode confundir-se, portanto, com outras atividades como fazer dicionários de língua geral (lexicografia), traduzir de uma língua para outra (tradução) ou alcunhar novas unidades para atualizar ou modernizar uma língua (neologia).

b) um termo é a associação de uma forma e um conteúdo; o conteúdo corresponde a um conjunto de traços coincidentes com um nó cognitivo de uma estrutura conceitual dada e sempre em um contexto especializado. A expressão linguística desses traços constitui uma definição ou uma explicação.

c) a forma e o conteúdo dos termos apresentam uma dupla sistematicidade: em relação à língua geral e também em cada âmbito de especialidade. Um termo é de uma língua e responde formalmente aos mecanismos de formação de unidades léxicas desta língua, que incluem a criação (neologismo), a formação (morfológica, fonológica, sintática e semântica) e o empréstimo de unidades outras línguas. Os termos em geral são sistemáticos em relação a uma especialidade porque nela respondem a duas tendências: a estruturação (classes e subclasses de conceitos que resolvem de forma aproximadamente homogênea) e a economia (uma unidade que reflete um conceito de uma classe para atuar como modelo para a denominação dos conceitos desta mesma classe).

d) os termos são sempre tematicamente específicos de forma que não há termo sem âmbito que o acolha, nem tampouco âmbito especializado sem terminologia. Quanto mais estruturada é uma disciplina, maior é o nível de precisão semântica, estabilidade formal e sistematicidade de sua terminologia, sem que essa sistematicidade suponha necessariamente que os termos somente sejam utilizados nessa matéria.

e) em cada matéria, os termos estão conectados entre si por diferentes tipos de relação. As relações baseadas nos conceitos permitem estabelecer a estrutura conceitual do âmbito.

f) todo trabalho terminológico é, pelo menos inicialmente, descritivo. Fazer terminologia significa compilar os termos usados efetivamente na comunicação especializada. Somente posterior à descrição, se existe uma redução de possibilidades que conduzam a proposta de uma forma de referência eliminando as demais, ou a preferência de uma forma sobre as demais, um trabalho passa a ser descritivo, porque sua finalidade não é refletir o uso senão orientá-lo.

g) os termos compilados em um trabalho descritivo possuem uma fonte real, é dizer que foram recolhidos em textos especializados, em discursos orais de especialistas ou em entrevistas terminológicas. Ele não supõe que seja satisfatório desde o ponto de vista denominativo. Um termo efetivamente usado por especialistas de um âmbito para referir-se ao conceito deste âmbito pode não ser satisfatório; o nível de satisfação de um termo responde a um padrão estabelecido exteriormente, que pode responder a diferentes critérios como a originalidade gramatical, a frequência de uso, a forma internacional, etc. Se esses critérios estão bem estabelecidos e respondem a um objetivo explícito aceitam uma política terminológica ou linguística.

h) todos os termos, sem exceção, estão associados a uma categoria gramatical básica, e somente a uma, o que não impede que quando apareçam no discurso possam assumir o funcionamento de outra categoria. A categoria básica a que se associam os termos é unicamente a nominal em

uma concepção da terminologia exclusivamente denominativa. A categoria nome, com certeza, pode esconder outras categorias de origem verbal ou adjetiva. Se a terminologia se identifica por sua capacidade denominativa se define por sua especialidade significativa (significado próprio do âmbito em que se utiliza) e pragmática (situação comunicativa de determinadas características pragmáticas, posicionais, etc.), amplia sua identificação além das unidades estritamente nominais e começa a unir-se a outros tipos de unidades como a fraseologia ou as expressões especializadas.

i) todos os termos admitem uma definição, que se concretiza com precisão somente em um âmbito determinado e nunca abstrato. Esse pressuposto não invalida a proposta de explicar as distintas oposições de um mesmo termo de forma generalizada através de uma proposta que concebe as palavras e os termos como realizações pragmáticas das unidades léxicas.

j) os termos podem admitir valores pragmáticos de distintas ordens, mais ou menos diversificados segundo os propósitos do trabalho terminológico e os supostos teóricos em que está fundamentado.

k) um termo pode ter variantes denominativas em relação à sinonímia; essas variantes podem ter os mesmos valores pragmáticos ou valores diferentes.

l) um trabalho terminológico conduz sempre a uma aplicação: uma lista de termos, um glossário, um dicionário, a resolução de uma consulta, uma lista normatizada, etc.

Todos os itens expostos estão relacionados à metodologia aplicada pela TCT e referem-se à produção terminológica; dessa forma, os subsídios para efetivação da proposta de um dicionário bilíngue deve respaldar-se nesses tópicos para que esteja constituído nos preceitos estabelecidos pela teoria em tela.

Ao situar o pensamento metodológico da TCT, Cabré (2001) revelou que o conhecimento científico, ao transformar-se ao longo do tempo, cobrou novas formas de pensar a terminologia como ciência, surgindo novas teorias para dar conta de toda essa transformação. Partindo dessa concepção a autora afirma que

gracias a los progresos de las teorías del conocimiento se ha podido traspasar el umbral de la idealización del concepto para contemplarlo en toda su complejidad cultural y social, teniendo en cuenta la dinámica del conocimiento y la circularidad del saber. (CABRÉ, 2001, p. 17).<sup>3</sup>

O saber evolui de forma constante, permitindo que novas teorias surjam e propiciem outras análises dos temas já estudados. A afirmação de Cabré (2001) refere-se à possibilidade de se analisar o termo de um ponto de vista mais amplo, contrapondo os estudos iniciais de Wüster que primavam por uma idealização deste. Cabré (2001) trata da observação do termo em seu contexto social e de sua complexidade cultural mais ampla.

---

<sup>3</sup> graças aos progressos das teorias do conhecimento existe a possibilidade de ultrapassar o pensamento de idealização do conceito para contemplá-lo em toda sua complexidade cultural e social, tendo em conta a dinâmica do conhecimento e a circularização do saber. (CABRÉ, 2001, p. 17) Tradução nossa.



### III. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

#### III.1. Princípios teóricos da Terminologia e da Lexicologia

Os princípios da Terminologia aqui apresentados serviram de norte para a pesquisa deste protótipo de dicionário, pois, de acordo com Biderman (2003), existem variadas formas de elaboração de um dicionário e várias maneiras de análise desse processo; porém, direcionar a elaboração de um dicionário bilíngue necessita do respaldo de ciências que se dediquem a esse objetivo.

Estudar o léxico de uma língua requer alguns apontamentos que o diferencie. Não com a intenção de dar-lhe um caráter ambíguo, mas de identificar as formas como o léxico pode ser visto e entendido; para tal fato, temos na Lexicologia a disciplina que estuda o léxico e sua organização sob determinada perspectiva.

A Lexicologia tem por objetivo científico certificar o que diz o léxico, ou seja, a sua significação no âmbito da língua geral, levando em consideração algumas variantes, como a posição geográfica, a sua distribuição sintagmática, o uso social e cultural, sua realização fonética, os morfemas que o compõem, entre outros.

Quanto ao objeto, portanto, observa-se que, enquanto a lexicologia trata da palavra e do seu conteúdo conceptual, na língua comum, geral, a terminologia se ocupa do termo, ou seja, da palavra especializada, dos conceitos inerentes às diversas matérias especializadas. (ANDRADE, 2001, p. 192).

Segundo Andrade (2001), no que diz respeito aos conceitos operacionais, verifica-se que a Lexicologia tem por meta definir um vocábulo, caracterizando-o funcional e semanticamente, ou seja, tem por função *decodificar*, ao passo que a Terminologia desempenha função inversa, a de *codificar*, pois tem por objetivo nomear um fato, uma noção ou conceito.

Portanto, temos na Lexicologia a ciência que se preocupa em dar uma descrição semântica a uma palavra, partindo de um ou mais pontos de vista da língua, para elaborar tais definições da língua comum.

As linguagens especializadas se caracterizam pelo emprego da terminologia, que representa a estrutura conceptual de determinada matéria, enquanto os termos denominam os conceitos da rede estruturada da matéria em questão. (ANDRADE, 2001, p. 193)

Segundo Andrade (2001), tal como as palavras para o léxico geral, os termos são unidades sígnicas distintivas e significativas ao mesmo tempo, apresentando-se de forma tão natural no discurso especializado quanto as palavras nos discursos que se valem da língua comum como forma de expressão.

Pode-se claramente aqui delimitar termo e palavra; o termo é de uso especializado, com significação mais específica que a palavra utilizada na língua geral, distanciada do uso específico. Porém, vale recordar que não se trata de um objeto estranho, ou desvencilhado, mas de duas formas de análise da mesma língua.

A seguir, será tratado de forma mais específica o objeto de estudo da Terminologia, o termo, expondo três análises diferentes para que se possa delimitar aquela que esteja de acordo com os objetivos da pesquisa e da proposta de dicionário bilíngue.

### **III.1.1. O termo**

Considerações acerca do termo, objeto de estudo da Terminologia, serão apresentadas partindo de três teóricos e suas afirmações distintas; assim, é possível dirimir algumas questões acerca desta unidade que é a pedra fundamental para a Terminologia e, para alguns estudiosos, é sinônimo da própria ciência terminológica, haja vista outras denominações, como Unidade de Conhecimento Especializado (UCE), Unidade Terminológica (UT), entre outras.

Ao se referir ao termo, Krieger (1994) relata que se trata de uma entidade complexa, cujo reconhecimento consiste em uma das mais difíceis tarefas do trabalho terminográfico e, conseqüentemente, um dos pontos nevrálgicos das aplicações terminológicas, bem como dos estudos teóricos da Terminologia. Entender o termo é de certa forma entender o sentido dessa área de conhecimento.

Krieger (1994) estabelece uma relação muito próxima entre o termo e a Terminologia quando afirma que entendê-lo é entender o sentido dessa área do conhecimento; no entanto, também trata o termo como uma entidade que precisa de um posicionamento criterioso, pois o julga um ponto complexo em seu entendimento.

Desse modo, a terminologia auxilia na constituição do termo como mecanismo de comunicação; já a Terminologia, como ciência, é a responsável por todo o processo de formação e aplicação no contexto especializado.

Para Contente (2008), a *unidade terminológica ou termo* é o objeto fundamental da ciência terminológica. Assim, a ciência terminológica se estabeleceu critérios para dedicar-se ao seu objeto de estudo, o termo.

Existem variadas formas de nomear o termo e até mesmo de apresentá-lo com diferentes formas de definições, contudo observa-se que os teóricos de modo geral ainda consideram um direcionamento mais restrito quanto a essas definições.

Pode-se trazer um novo conceito entre aqueles elencados, como forma de complemento das ideias que estão sendo apresentadas; e para tal, Barros (2004) traz um apontamento interessante acerca desse tema.

O termo é, portanto, uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico. É também chamado de *unidade terminológica*. (BARROS, 2004, p. 40)

Barros (2004), além de tratar do termo, também aponta para o meio no qual ele está inserido que é o domínio específico, as linguagens de especialidade, as quais existem devido a essa unidade terminológica.

Para Contente (2008), o termo não pode ser considerado isoladamente, sendo a própria definição dependente, em grande parte, das relações existentes no sistema de conceitos que integram um domínio. Esse domínio a que se refere Contente (2008), nesta dissertação, está relacionado à Medicina Veterinária, na qual foi observado o uso de termos dessa ciência.

À guisa de complementação das informações direcionadas ao termo, são elencadas cinco definições expostas por Adelstein (1998), que contribuem para o entendimento e para a definição do objeto principal da Terminologia.

De acordo com Adelstein (1998, p. 67),

em efeito, na bibliografia se tem utilizado *termo* para se referir a realidades distintas, por exemplo:

- a) Unidade linguística de uso em domínios de especialidade ou própria das linguagens de especialidade;
- b) Unidade léxica própria dos domínios de especialidade;
- c) Unidade semiótica dos domínios especializados (tanto unidades linguística como não linguísticas);
- d) Parte formal de uma unidade semiótica de especialidade.

A opção pela complementação de informações acerca do termo, partindo de Adelstein (1998), serve como retomada da importância da teoria elaborada por Wüster e também para mostrar o desenvolvimento alcançado ao longo do tempo pela Terminologia, nos estudos relacionados ao termo.

Adelstein (1998) aponta quatro definições para o termo que se distinguem em algum momento. Como exemplo, pode-se citar que o termo é a unidade linguística de uso em domínios de especialidade ou próprio das linguagens de especialidade.

Com essa definição, é possível perceber que cada domínio possui sua linguagem específica; ou seja, a Medicina Veterinária, ciência à qual este estudo é dedicado, serve como modelo de uso específico de termos; médicos veterinários utilizaram os termos específicos para sua atuação e que não são utilizados por outras áreas do conhecimento, comprovando que o termo é uma unidade linguística de uso especializado.

Toda definição de termos no contexto da Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte, será realizada através de textos extraídos de revistas, artigos, dissertações, teses e outras fontes da internet, que sirvam de modelo de uso contextualizado do candidato a termo para a proposta de dicionário. Assim, será contemplado o uso específico de cada candidato a termo no contexto da Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, de acordo com as definições elencadas neste capítulo.

### **III.2. Obras terminográficas e linguagens de especialidade**

O uso especializado de uma língua se constitui em um ramo de grande valor linguístico, sobre o qual especialistas se debruçam para ampliar conhecimentos sobre determinadas áreas; e para tal, buscam na Terminologia direcionamentos teóricos para a produção de obras terminográficas.

Obras terminográficas são exemplos de constituição do léxico especializado de uma língua que, ao longo dos séculos, vêm se aprimorando em suas formas de constituição sem perder o foco principal que é o de sistematizar o léxico especializado.

Se os dicionários na Idade Média eram tratados como um *corpus* definitivamente fixado, no Renascimento, ao contrário, são vistos como um compêndio evolutivo, em constante atualização gramatical. (MURAKAWA, 2001, p. 153)

Toda obra terminográfica contribui para o desenvolvimento de determinada língua, pois nela está contido o tesouro vocabular de um país, de um povo que, baseado na estrutura daquela obra, busca suporte para desenvolver o diálogo de forma sistematizada e, como cita Murakawa (2001), os dicionários, a partir do Renascimento, deixaram de ser tratados como

obras fixas, prontas, e passaram a ser material que está em constante evolução, para poder acompanhar o desenvolvimento da própria linguagem, que jamais deixa de evoluir. “O campo de pesquisa próprio da Terminologia é o das chamadas *línguas de especialidade*. ” (BARROS, 2004, p. 42)

Nos países que compõem a América Latina, os estudos relacionados a linguagens de especialidade são mais recentes, devido ao desenvolvimento educacional e de pesquisas que priorizam esse tipo de linguagem. No entanto, é necessário buscar novas aspirações para esse campo, porque com o desenvolvimento social e econômico deverá também ocorrer o desenvolvimento estudantil em todos os níveis.

Línguas ou linguagens de especialidade referem-se ao uso específico em uma profissão, ciência, técnica ou disciplina e que, de forma singular, é tratado pela Terminologia que atua nesse campo. Embora incorporada à língua geral e por muito tempo tenha sido tratada como subsistema, a língua de especialidade se caracteriza pelo uso em contextos diferenciados.

Para entender esses contextos, Barros (2004) relata que prefere falar de “sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento”. Essa área particular do conhecimento pode ser da Medicina, da Informática, da Química etc.

O contexto de conhecimento proposto para a obra terminográfica é o da Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte, em que professores, estudantes e profissionais que atuam nessa área do conhecimento se utilizam de uma linguagem específica, ou seja, onde os termos utilizados por essa comunidade muitas vezes é encontrado somente nesse contexto.

Existe a possibilidade de termos utilizados por médicos veterinários, professores e estudantes não pertencerem ao contexto da Medicina Veterinária e serem provenientes de outros ramos do conhecimento; no entanto, isso não implica dizer que se deixou de fazer uso da língua de especialidade, porque pode ocorrer de um termo estar em outras áreas do conhecimento ou na língua geral e pertencer ou ser proveniente da Medicina Veterinária.

Um ângulo importante do problema é a noção de “especializado”. O adjetivo especializado revela o caráter gradual da noção, pois permite os quantificadores do tipo mais/menos/algo/pouco/muito. (CIAPUSCIO, 2000, p. 43)

Para delimitar o que é obra terminográfica e linguagens de especialidade, Ciapuscio (2000) traz argumentações sobre como se pode determinar o que é especializado, pois o próprio termo que nomina tal aspecto pode ser abordado por alguns aspectos como o que é especializado, como isso ocorre e o grau de especialidade de determinado texto ou termo.

Essas indagações realizadas por Ciapuscio (2000) encontram respostas em Hoffmann (1998), a fim de determinar o grau de especialidade de um texto, é preciso, na realidade, o emprego de sintagmas, “níveis de abstração” e a presença da terminologia. Essa afirmação de Hoffmann (1998) está baseada em sua concepção de que um texto técnico parte de um nível máximo para um mínimo.

Outros fatores, como o meio de circulação, a comunidade linguística e o caráter ou objetivo do texto podem marcar um uso mais restrito, ou seja, de especialidade, pois é direcionado a um público alvo predeterminado e que supõe se tenha o domínio de termos que não fazem parte do cotidiano de uso geral.

O ser humano, como inventor de ferramentas, de atividades e construtor de conhecimento através das mais variadas ciências, necessita organizar o léxico em obras terminográficas, para dinamizar e continuar aprimorando-se por meio do uso desse léxico, que nomeia tudo o que cerca este mundo, seja no trabalho, nomeando ferramentas, ou explicando o que está sendo estudado nas ciências.

De acordo com Biderman (2001), há vários tipos de dicionários, que visam a atender tais necessidades do ser humano, onde possam encontrar respostas e sanar dúvidas em relação ao uso de termos, para compreender e aperfeiçoar a linguagem em questão.

As obras terminográficas concentram suas pesquisas em áreas específicas do conhecimento. Dessa forma, a língua em questão é especializada para determinada área do conhecimento, em que o discurso é realizado em uma perspectiva diferente, não comum.

Quanto ao trabalho de recolha dos termos, o terminógrafo deve saber identificar aquelas que pertençam à própria área estudada e não à linguagem geral. Essa operação faz supor que ele deva ter um conhecimento aprofundado da língua comum e conhecimento sumário acerca da área ou subárea objeto de sua análise (SILVA, 2003, p. 133-134).

A recolha dos termos é feita em obras impressas, método predominante até poucas décadas atrás, e materiais na internet, que hoje somam grande parte da pesquisa, para a recolha dos futuros candidatos a termos das obras terminográficas e outras fontes que sejam significativas e não dispersem do objetivo do terminógrafo, quanto aos objetivos de sua pesquisa.

Nesse processo de recolha dos termos, a Lexicografia colabora, no sentido de dar conta das demais unidades que estão no campo maior que é a língua geral. Contudo, é na Terminologia que se encontram as definições daquelas que estão nas linguagens de especialidade.

A recolha não é meramente uma escolha, por parte do terminógrafo, mas é a confirmação de que cada termo que compõe a obra terminográfica está em consonância com o uso apropriado e socialmente aceito. E como se sabe que tais termos serão realmente validados?

Através da análise contextual é que podemos suprir esta dúvida, pois a recolha pode ser inútil, se revelar apenas que determinada UCE faz parte da área ou subárea estudada, não proporcionando a apuração quanto ao seu uso real. (SILVA, 2001, p. 135)

Portanto, esses itens são componentes importantes para a construção de obras terminográficas, pois através deles há normas de composição de um glossário ou dicionário, e em especial nesta proposta, na área da Medicina Veterinária. Depois de observados esses itens, pode-se dizer que no processo de constituição de obras terminográficas é necessário que se estipule a que área do conhecimento vai se posicionar os estudos, observar os suportes teóricos que serão encontrados tanto na Lexicologia, mas principalmente na Terminologia, e, conseqüentemente, que a obra tenha o objetivo de atender a determinado grupo de usuários da linguagem de especialidade em questão.

### **III.3. Reflexões sobre equivalência dos termos**

É de interesse da pesquisa para uma obra terminográfica bilíngue reflexões sobre a equivalência dos termos, nesse caso sobre a relação de equivalência entre o Português do Brasil (PB) e o Espanhol Americano (EA), dos países do Mercosul, com o intuito de aclarar as dificuldades de encontrar equivalentes.

Devido ao fato de que cada indivíduo pertence cultural, econômica e linguisticamente a uma realidade, torna-se difícil aceitar com totalidade a existência de uma equivalência absoluta, revelando a dificuldade que há em realizar a escolha de termos em EA que devem corresponder aos termos em PB.

Em uma definição para equivalência, Rodrigues (2000, p. 27) mostra que a etimologia do item lexical “equivalência” deixa perceber um movimento para atingir a igualdade, mesmo trabalhando com outra língua. Dessa percepção descrita por Rodrigues (2000) sobre a definição do que é equivalência, percebe-se a tarefa de encontrar na Língua de Chegada (LC) um termo que corresponda ao da Língua de Partida (LP).

Obras terminográficas bilíngues possuem uma complexidade própria por descrever sobre duas línguas, isto é, encontrar na LC um termo que atenda às necessidades do usuário de um contexto específico, considerando que a internacionalização da comunicação científica já ocorre com maior frequência, tornando o uso terminológico, conseqüentemente mais frequente.

Vislumbrando a efetivação desse protótipo de dicionário com equivalentes em EA, é trazida a observação de Contente (2008, p. 245) segundo a qual o procedimento de delimitação dos equivalentes “dever-se-á efetuar inicialmente através do termo determinado na língua de trabalho, tentando encontrar o(s) seu(s) equivalente(s) de preferência contextualizados na segunda ou mais língua(s)”.

Contente (2008) demonstra que é possível, por meio do uso de termos pré-selecionados em um contexto, estabelecer uma relação de equivalência da língua de trabalho, que, nesse caso, é o PB com a segunda língua que se refere ao EA e assim estabelecer uma relação de equivalência entre os termos partindo de um contexto comunicativo. Fato que foi realizado nesta proposta através da escolha de candidatos a termos em texto técnicos e científicos da área em questão.

Mesmo contendo termos de três variantes da língua espanhola, sul americana, que, por possuírem uma semelhança semântica e gráfica, não apresentam e podem apresentar um nível de dificuldade pequeno, o que não oferece problemas de compreensão para profissionais e estudantes da Medicina Veterinária, em sua subárea Animais de Grande Porte.

Essa afirmação pauta-se na proximidade que há entre os idiomas estudados, não impedindo, porém, que haja em outros casos dificuldades de compreensão do termo correspondente na LC.

Mesmo tendo uma proximidade linguística, o PB e o EA, nesse caso das variantes utilizadas no Paraguai, Uruguai e Argentina, existe um lapso de correspondência entre eles que deve ser observado. Sobre esse fato, Nadin (2010, p. 144) relata que estabelecer equivalência entre duas línguas é uma tarefa complicada que requer muito cuidado para não se proporem equivalências errôneas ou que, a princípio, possam parecer “absolutas”. Pelo



contrário, essa tarefa deve levar em consideração os matizes que, peculiares a uma ou outra língua, as distanciam em dados contextos.

Embora pertençam ao mesmo tronco linguístico e possuam uma proximidade em grande parte dos termos e estruturas frasais, português e espanhol, nas variantes expostas, também divergem em alguns pontos que devem ser observados para que a efetivação dos correspondentes seja satisfatória.

Para Contente (2010, p. 243), os termos circulam nos discursos científicos e técnicos, nos quais o seu uso é muitas vezes o resultado de certo consenso dos locutores sobre uma denominação, numa determinada língua. Essa afirmação está relacionada ao uso de termos equivalentes em determinadas línguas, que por vezes não está subordinada somente a regras estruturais.

A equivalência abordada deve estabelecer as relações semânticas, morfológicas, gráficas e de estrutura entre as línguas, para que chegue ao objetivo, que é auxiliar o consulente de uma obra terminológica, caso contrário o trabalho permanecerá com falhas no que diz respeito aos objetivos traçados.

Ainda segundo Contente (2010, p. 245), os procedimentos de delimitação dos equivalentes dever-se-á efetuar, inicialmente através do termo determinado na língua de trabalho, tentando encontrar o(s) seu(s) equivalente(s) de preferência contextualizados, na segunda ou mais línguas.

Além de respeitar todas as regras que regem o idioma, o equivalente também deve estar em um contexto, isso é, pertencer à Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, contextualizada em discursos de especialistas e estudantes que são os locutores dessa linguagem de especialidade.

Assim, os equivalentes selecionados devem cumprir o papel de corresponderem, na LC, ao termo da LP, mesmo sabendo que existe a possibilidade desse oferecer certo risco e assim oferecer dificuldades para o consulente. Pois é notório que a equivalência não é absoluta, devido aos vários motivos apresentados como as diferenças culturais, geográficas, econômicas, aos fatores de estrutura das línguas que se diferenciam em dados momentos e se aproximam em outros.

### **III.3.1. Espanhol Americano: direcionamentos para a tradução em língua(gens) de especialidade**

Tratar de uma língua requer um estudo que possa trazer não somente sua face estrutural, mas também um olhar para o contexto histórico, pois um estudo diacrônico pode clarear muitos aspectos que o fator estrutural muitas vezes não traz à tona. Como se busca entender o processo formativo da língua espanhola, em especial na América do Sul, será feita uma retomada histórica deste processo.

Desde o advento das grandes navegações que a interação entre países linguisticamente diferentes se expandiu de forma avassaladora, tornando as barreiras da comunicação mais amplas e complexas. Posteriormente e com um grande lapso de tempo, a internet transformou não somente a forma de comunicação, como rompeu barreiras geográficas, étnicas e de classes sociais com o e-mail e as páginas de relacionamento, tornando o ato comunicativo entre pessoas de idiomas diferentes ainda mais rápido, deixando de ser também pessoal no sentido de não haver a necessidade de estarem duas pessoas próximas para estabelecerem a comunicação em tempo real.

Esses dois fatos históricos formam parte importante de um grande quebra-cabeça linguístico, que ajudou a consolidar o espanhol, na América Latina, de maneira particular, pois com a interação entre espanhóis e nativos houve a necessidade de adaptar-se a termos próprios, a formação de novos termos e o uso variado de acordo com a realidade cultural encontrada em novas terras.

É comum encontrar exemplos de termos que são predominantemente do espanhol sul-americano, devido a esta interação e à vivacidade que a língua possui, transformando-se a cada instante de acordo com a capacidade e necessidade comunicativa de cada comunidade.

A língua que se falava na Espanha sofreu uma evolução considerável nos quase dois séculos que durou o domínio dos europeus na América Espanhola. Aceitando-se o caráter andaluz do espanhol da América em seu conjunto (cf. o capítulo seguinte), os colonos que vieram ao Novo Mundo levaram consigo as características linguísticas de sua época. (LIPSKI, 2005, p. 35)

Observando o aspecto histórico-cultural do EA, e não somente a formação fonética e fonológica, pode-se delimitar que, ao longo dos séculos XV e XVIII, período em que os espanhóis estavam em ampla conquista de territórios, o idioma tinha características próprias e com predominância do andaluz, permitindo o desenvolvimento com tais características.

Ao trazer consigo fatores sociais, geográficos e culturais da sociedade espanhola e entrar em contato com nativos do Novo Mundo, o EA começou a delinear-se de forma

definitiva, ganhando corpo ao estreitar a relação de uso dos assentados juntamente com os indígenas que eram predominantes neste período da história.

A aproximação entre os povos fez com que surgissem novos termos, novas formas de construção do EA, para poder suprir a necessidade de comunicação, que forçosamente aprimorou o idioma ao longo dos anos em que este se manteve estrito; aqui vale a ressalva de que se trata de pressupostos históricos, não abandonando ou julgando menos importante o contexto da estrutura da língua latino-americana.

O espanhol é a língua oficial de dezoito países da Hispanoamérica, e da comunidade de Porto Rico. A realidade do uso linguístico coincide com as fronteiras políticas e é um reflexo da complexa história das nações americanas e do mosaico de línguas indígenas e imigrantes que entraram em contato com o espanhol nos últimos 500 anos. (LIPSKI, 2005, p. 173)

A expansão de um idioma pode ocorrer por várias vertentes, isto vai depender do momento histórico em que a sociedade se encontra. Já foram apresentados aqui dois fatores de grande relevância, que ajudaram na expansão e consolidação da língua espanhola na América Latina. Para Lipski (2005), o uso do idioma não se restringe somente às fronteiras políticas de um determinado país, configurando um grande mosaico linguístico que avança a novas fronteiras linguísticas, formando novos mapas do idioma.

Ainda de acordo com Lipski (2005), o contato entre imigrantes, também chamado por ele de assentados, e os nativos indígenas no decorrer dessa conturbada história de ocupação, fez que o uso linguístico do EA tivesse outra realidade, constatada com os diferentes usos do Espanhol Europeu (EE).

Segundo Lipski (2005, p. 178),

Para o hispanoamericano verdadeiramente, o que identifica com mais nitidez os dialetos do espanhol é o tom, isto é, uma combinação, muitas vezes esquiva de análises, de traços fonéticos segmentais e suprasegmentais. As diferenças do vocabulário ocupam o segundo lugar, ainda que somente seja por que uma pronúncia diferente se detecta de imediato, embora possa dar-se o caso de que as unidades do vocabulário aflorem somente depois de uma considerável extensão de discurso.

Levando em consideração esses dados, propõe-se aqui uma análise voltada para o contexto formativo histórico do espanhol. Pode-se verificar que o plano lexical da pesquisa realizada por Ureña e citada por Lipski (2005) mostra que, no processo formativo do EA, é o sotaque que cada região do continente americano construiu pela interação com os europeus,

que vieram principalmente da Andaluzia, Castilha e Ilhas Canárias, que historicamente foram as regiões da Espanha que tinham representantes aportados nas Novas Terras.

Em segundo plano, as diferenças lexicais percebidas com o discurso mais extenso e que notadamente poderia ser fruto de discordância entre os usuários da língua, porém este fato serviu para enriquecer o EA, pois propiciou um maior número de unidades lexicais no continente americano.

Este número elevado de unidades lexicais ocorreu pelo contato histórico dos espanhóis com os índios nativos das terras do sul e, posteriormente, com a grande quantidade de outros povos que vieram para este continente, fazendo que a mescla linguística aumentasse consideravelmente.

Neste momento histórico, o espanhol, independente de qual seja a variação, ganha força devido ao desenvolvimento do bloco econômico da União Europeia, e assim continua o seu processo de reconhecimento internacional; passado o tempo das grandes navegações e subordinação de terras, a coroa espanhola são as barreiras comerciais mais próximas e as ferramentas digitais que estão dando continuidade ao valor que a língua espanhola adquiriu ao longo dos séculos.

Vislumbrando a realidade do Mercosul, este idioma sendo dominante, pois dos quatro membros oficiais que formam este bloco três falam espanhol como idioma oficial, restando somente o Brasil como membro que fala o português como língua oficial; restando ainda os demais países que muitas vezes são convidados de honra e que também têm o espanhol como idioma oficial.

Outras entidades como ONU, Unesco promulgam os seus estatutos em espanhol, remetendo-se neste caso ao falado na Espanha, como um dos idiomas oficiais para serem utilizados em suas reuniões, privilegiando em relação aos demais, que por motivos políticos acabam ficando em segundo plano.

Contextualizando com a área de Medicina Veterinária, o espanhol também é um dos idiomas mais utilizados, aqui motivado principalmente pelas pesquisas e pelo fato de que muitas universidades o utilizam para divulgar seus estudos nesta área do conhecimento; estes fatos fazem atualmente que se tenha no mundo cerca de 450 milhões de falantes de espanhol, como idioma oficial e mais milhões de pessoas espalhadas pelos cinco continentes que fazem uso dele como segunda língua.

Considerando o número de falantes e a importância tanto política como comercial, o espanhol é um idioma em que são realizadas inúmeras traduções, textos escritos em espanhol

que são traduzidos para outros idiomas, incluso o PB, e por estes motivos é necessário a elaboração de um dicionário que atenda a esta demanda de consulentes.

## **IV. APRESENTAÇÃO DA ÁREA**

### **IV.1. A Medicina Veterinária**

A Medicina Veterinária é uma ciência generalista, ou seja, abarca várias subáreas do conhecimento e de atuação profissional, sendo necessário delimitá-las para que seja possível conhecer tal ciência.

A história da Medicina Veterinária acompanha o homem desde os primórdios da civilização; o registro da ação de diagnosticar, prognosticar e medicar vários tipos de doenças de animais já era realizado há 1700 anos a.C., na antiga Babilônia; outros registros ainda mais antigos revelam que 2000 a.C. em algumas regiões da Ásia, África e Índia, a medicina de animais estava em pleno desenvolvimento.

A Medicina Veterinária aperfeiçoou-se ao longo dos séculos e autores se preocuparam em escrever bibliografia relacionada à prática dessa ciência; tanto que no século VI, na atual Istambul, antes denominada Bizâncio, foi registrada a Hippiatrica, uma compilação com vários artigos que tratavam da prática da medicina para animais. Esse compêndio foi escrito por Apsirtos, considerado o “pai” da Medicina Veterinária, que estudou medicina em Alexandria, porém posteriormente dedicou-se somente à medicina para animais.

Somente em 1761, em Lyon, na França, a Medicina Veterinária passou a contar com a primeira escola em que se dedicavam estudos específicos para essa ciência, escola que foi fundada pelo médico e advogado francês Claude Bourgerlat, formando assim um novo pensamento sobre a medicina para cuidados com animais. Posteriormente, em toda a Europa, surgiram novas escolas veterinárias que ajudaram a impulsionar as pesquisas em várias subáreas da Medicina Veterinária.

Esse impulsionar significou dar valor a uma área nova da medicina, que se ocupava somente dos seres humanos, devido ao pensamento de que os animais não necessitavam, ou não mereciam tais cuidados com sua saúde; esse fato começou a mudar devido às doenças que surgiram nos humanos provenientes do contato com animais.

A partir desse momento, começaram a estudar e repensar o estado em que se mantinham animais em cativeiro e até mesmo o cuidado que era dispensado aos animais domésticos, pois havia a consciência de que não somente os seres humanos necessitavam de cuidados.

#### **IV.1.1. Medicina Veterinária no Brasil**

Historicamente, os países sul-americanos desenvolveram o conhecimento técnico-científico posteriormente aos países europeus por. A Medicina Veterinária no Brasil não se afastou desses dados, gerando assim um tardio conhecimento por parte do país a respeito dessa ciência.

Somente em 1875, após uma viagem de Dom Pedro II à França, é que houve a tentativa de se criar no Brasil uma escola veterinária de acordo com o modelo europeu, mas essa tentativa não obteve sucesso nesse primeiro esboço de ofertar o ensino de uma medicina que se preocupasse com os cuidados de animais.

A grande investida que garantiu o surgimento de uma escola veterinária no Brasil ocorreu em 1914, com a criação de duas instituições que direcionavam seus objetivos para a Medicina Veterinária; a Escola de Veterinária do Exército e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, ambas estabelecidas no Rio de Janeiro.

Esses fatos colaboraram não somente para a criação dos institutos que ensinavam as teorias e práticas acerca da Medicina Veterinária, mas, principalmente, impulsionaram as pesquisas que ao longo dos anos se aperfeiçoaram, criando características tão peculiares.

Posterior a esses fatos, a Medicina Veterinária atualmente é uma das ciências que tem se destacado pelo fato de a pecuária, de os estudos voltados para zoológicos, parques ambientais, fazendas de produção animal, cuidados com a produção de alimentos oriundos de animais e até mesmo na vigilância sanitária terem se intensificado no País, que é um grande exportador de produtos de origem animal.

Nas últimas décadas, várias universidades começaram um processo de oferta do curso de Medicina Veterinária, ampliando e melhorando o conhecimento nacional dentro nesse campo do conhecimento; universidades, como a Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Jaboticabal, Universidade Estadual de Maringá e Universidade de Lavras servem como exemplo desse novo momento da Medicina Veterinária no Brasil.

Contudo, ainda em relação a pesquisas e estudos direcionados às ciências veterinárias, o Brasil ocupa um lugar modesto entre os países dos vários continentes; até mesmo no continente sul-americano, ele compete com Chile e Argentina na produção literária e científica.

#### **IV.1.2. Medicina Veterinária no Mercosul**

Com o desenvolvimento da economia nas últimas décadas, tornou-se urgente a criação de um bloco econômico que atendesse à demanda dos países que compõem o sul da América Latina; para tanto, foi criado o Mercado Comum do Sul (Mercosul), que constitui uma importante fase na integração da economia sulista da América Latina.

O Mercosul teve seu marco histórico no Tratado de Assunção, que ocorreu em 26 de março de 1991, com a participação dos presidentes do Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, onde ficaram acordadas inúmeras ações para viabilizar o desenvolvimento desse bloco econômico.

Além do desenvolvimento econômico, o Mercosul também possui outras atribuições, que vão desde o âmbito jurídico até o da educação e cultura, devidamente constituído por parlamentares que representam cada país membro do bloco e buscam desenvolver programas que ajudem no fomento de cada setor.

Na educação superior, mais especificamente na área da Medicina Veterinária, o apoio partiu de outra instituição que, em forma de parceria, ajudou a estipular metas para o desenvolvimento das atividades no contexto sul-americano.

Na América Latina, no caso da Medicina Veterinária, foi a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) que protagonizou o apoio financeiro e logístico para que associações de classe regionais pudessem se mobilizar. Foi dessa forma que se constituiu o Conselho Pan-Americano de Educação e Ciências Veterinárias (COPEVET) que teve por objetivos a acreditação de programas de Medicina Veterinária, certificação profissional e homologação curricular. (WOUK, 2009, p. 1)

Com esse fomento que os conselhos de Medicina Veterinária, em cada país participante, conseguiram desenvolver programas que viabilizaram a melhoria na vigilância veterinária sobre animais, no acompanhamento de produtos industrializados, oriundos dos países membros, e de campanhas que auxiliassem na prevenção, controle e erradicação de doenças que fazem parte do contexto da Medicina Veterinária.

A Medicina Veterinária foi impulsionada e criaram-se várias academias para que pudesse ser levado o conhecimento científico aos países membros do bloco econômico, gerando novas perspectivas para a educação superior e mercado de trabalho, uma vez que a constituição de universidades nessa área do conhecimento também visava a atender à demanda por profissionais.



Os países que formam o Mercosul ainda possuem uma demanda inferior ao que realmente necessitam para terem um ensino satisfatório e que atenda a toda a demanda de ensino e mercado de trabalho; para isso, estão sendo desenvolvidos novos programas de incentivo à cultura e ensino superior para que o bloco chegue ao número mínimo de cursos de ciências veterinárias oferecidos.

A Universidade da América Latina (Unila) é um exemplo desse programa. Situada na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, essa instituição visa a gerar conhecimento nos dois idiomas oficiais do Mercosul, língua portuguesa e língua espanhola, em diferentes áreas do conhecimento; no entanto, as ciências veterinárias não estão entre elas.

No Brasil, a demanda ainda não é suprida de forma satisfatória. No Paraguai, a situação é ainda mais precária, pois não possui investimentos físicos nem científicos para se aproximar das metas estabelecidas, fazendo que o Mercosul permaneça em desvantagem em relação a outros blocos econômicos que investem muito no ensino superior e em pesquisas.

Argentina e Uruguai, que compõem o Mercosul, desfrutam de uma situação mais privilegiada em relação ao Paraguai, porém, assim como o Brasil, necessitam reformular alguns aspectos sobre o ensino superior no que diz respeito à pesquisa científica, para que aprimorem seus conhecimentos e façam que o Mercosul desfrute de um novo momento tecnológico e tenha crescimento econômico.

Com novos investimentos estruturais e incentivos científicos, o Mercosul poderá vislumbrar num futuro próximo novas posições no mercado mundial, e assim, levando também o Mercosul a um novo momento.

#### **IV.1.3. Animais de Grande Porte**

No âmbito da Medicina Veterinária, há três categorias de animais que são estabelecidas de acordo com a estrutura física; há os denominados animais de pequeno porte, podendo ser domésticos ou não, animais de médio porte e animais de grande porte.

O estudo por categoria de animais ainda não é um dos temas mais recorrentes no contexto da Medicina Veterinária, no qual os artigos dão conta somente de citar os animais de forma individual categorizando-os nos três portes já mencionados.

Este foi um ponto que trouxe um grau de dificuldade para elaboração da dissertação, porém as leituras realizadas em artigos, dissertações e teses que tratam de forma individual

cada grupo de animais, possibilitando organizar um sistema levando em consideração o porte dos animais.

Pode-se citar como exemplo o estudo sobre as abelhas, que é uma atividade envolvendo pequenos animais, a criação de carneiros, que é destinada ao cuidado com animais de médio porte, e a criação de bovinos, que serve de exemplo para os grandes animais.

Não há registros sucintos acerca da classificação dos animais no Brasil e América Latina, o que se tornou um ponto crítico deste projeto, pois a possibilidade de contar com uma bibliografia sobre o assunto era de grande expectativa, porém isso não tirou da pesquisa sua autenticidade, somente acrescentou um grau a mais de originalidade.

A escolha para esse protótipo de dicionário bilíngue para Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, é constituído a partir justamente da constatação de que não existem obras terminográficas desse gênero para essa área do conhecimento, cujas bases teóricas sejam estabelecidas pela Terminologia.

E assim, foi proposta a elaboração de bibliografia para uma área do conhecimento que vem se destacando devido ao fato de Maringá ser uma região do País em que a Medicina Veterinária ocupa esse papel de destaque.

## V. METODOLOGIA DA PESQUISA

### V.1. A organização do *corpus*

Para Contente (2008), a descrição de uma língua de especialidade é efetuada a partir de conjuntos de enunciados, discursos ou textos que constituem o *corpus* de análise; a organização do *corpus* desta dissertação tem como origem artigos, dissertações, teses, livros e publicações na internet que são próprios da Medicina Veterinária, Zootecnia e Biologia.

Essa abrangência de ciências ocorre porque elas, em algum momento de suas investigações, também têm como objeto de estudo animais em alguns casos mais direcionados em Animais de Grande Porte. Fato que ocorre na Zootecnia, por exemplo, quando os estudantes se deparam com pesquisas e estudos em zoológicos em que animais de pequeno, médio e grande porte estão nesse ambiente agrupados de acordo com o porte físico.

A constituição do *corpus* desta investigação teve como determinantes a terminologia especializada, textos técnico-científicos relacionados como o objeto da pesquisa, os possíveis usuários, prioritariamente estudantes e profissionais da Medicina Veterinária, pois percebeu-se que a falta de dicionários para essa ciência e seus consulentes específicos ainda persiste.

A tríade de fatores elencados está organizada de acordo com o objetivo do trabalho, pois é notório que a elaboração de um dicionário terminológico precisa constituir seu *corpus* pautando-se em elementos determinados pelo terminólogo antes da execução do trabalho propriamente dito.

Pode-se distinguir um *corpus de análise* de um *corpus de referência*: o primeiro compõe-se dos textos dos quais serão recolhidas as unidades terminológicas que constituirão a nomenclatura, e o segundo, de textos de apoio, que servem para a complementação da informação. (BARROS, 2004, p. 202)

Nesta constituição do *corpus* de análise para estruturação da nomenclatura, foram respeitados alguns itens de uma obra terminográfica necessita, como a escolha dos textos técnicos, considerando a área para a qual foi pensado o dicionário, a seleção de candidatos a termos visando ao possível consulente desta obra.

É interessante frisar neste momento que, por mais bem constituída que seja, uma obra terminológica pode deixar alguns traços para serem aprimorados, pois é preciso observar a falta de materiais e, muitas vezes, de tempo para redigir um dicionário com um *corpus* ora

demasiadamente abrangente, ora por falta de textos especializados na LC, devendo prevalecer o critério de qualidade, e não de quantidade.

Para obtenção do *corpus* de análise, foram escolhidas obras que, no contexto especializado, possuem notoriedade tanto da comunidade científica quanto dos meios de divulgação e que fossem textos científicos agrupados em temas que tratassem sobre Animais de Grande Porte.

O volume total de textos trabalhados para extração de candidatos a termos foram um total de 20 textos em PB, que estão divididos nas indicações relacionadas abaixo. Para o EA, foram arrolados 26 textos sendo 14 na variante do Uruguai, 10 na variante Argentina e somente 2 na variante do Paraguai.

A seleção desses textos procedeu de forma seletiva, ou seja, foram selecionadas fontes no contexto da Medicina Veterinária que tivessem respaldo científico. Dessa forma, pode-se elaborar todo o processo de seleção e tratamento dos candidatos a termos em textos oriundos de produção acadêmica e de práticas de profissionais da área em questão.

Os sites abaixo relacionados foram consultados ao longo da pesquisa, principalmente na fase de escolha e processamento dos candidatos a termos; esses fatos ocorreram ao longo dos dois últimos anos deste projeto que se iniciou em 2010.

A ordenação para exposição ocorreu de forma alfabética por questões de escolha para organizá-los e não pela ordem de consulta, pois todos foram relevantes, o que não implicaria em destacar um ou outro endereço eletrônico.

### **Sites de divulgação de textos especializados em PB**

1. Arquivo de Medicina Veterinária e Zootecnia do Brasil;  
<http://www.vet.ufmg.br/editora/arquivo-brasileiro-de-medicina-veterinaria-e-zootecnia>
2. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações;  
[www.bdt.d.ibict.br/](http://www.bdt.d.ibict.br/)
3. Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá (UEM);  
[www.bce.uem.br/?q=node/8](http://www.bce.uem.br/?q=node/8)
4. Conselho Federal de Medicina Veterinária;  
[www.cfmv.org.br/](http://www.cfmv.org.br/)
5. Conselho Federal de Medicina Veterinária do Brasil;  
<http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php>
6. Ibama – Página Oficial;

- [www.ibama.gov.br/](http://www.ibama.gov.br/)
7. Revista Científica de Medicina Veterinária;  
[www.uff.br/rbcv/](http://www.uff.br/rbcv/)
  8. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Ciências Veterinárias;  
[www.ufrgs.br/ppgcv/](http://www.ufrgs.br/ppgcv/)
  9. Universidade Federal de Viçosa – Ciências Agrárias;  
[www.ufv.br/dft/](http://www.ufv.br/dft/)
  10. Universidade Federal de Lavras – Ciências Agrárias.  
[www.cienciasagrariasufra.com](http://www.cienciasagrariasufra.com)

### **Sites de divulgação de textos especializados em EA – países do Mercosul**

1. Bases referenciales de Uruguay;  
<http://www.rau.edu.uy/universidad/bibuni/>
2. Biblioteca Nacional de Agricultura de Paraguay;  
<http://www.sidalc.net/NACION.htm>
3. Consejo Panamericano de Educación en las Ciências Veterinarias;  
<http://www.rlc.fao.org/es/prioridades/transfron/copevet/postulac.htm>
4. Sociedade de Medicina Veterinária da Argentina;  
[www.mag.gov.ar](http://www.mag.gov.ar)
5. Sociedade de Medicina Veterinária do Paraguai;  
[www.mag.gov.py/](http://www.mag.gov.py/)
6. Sociedade de Medicina Veterinária do Uruguai;  
[www.mgap.gub.uy/](http://www.mgap.gub.uy/)
7. Sociedade de Medicina Veterinária do Mercosul;  
[www.cfmv.org.br/portal/legislacao/outras.../tratado\\_assuncao.htm](http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/outras.../tratado_assuncao.htm)
8. Sistema de Bibliotecas UNICEN – Universidades Integradas;  
<http://biblio.unicen.edu.ar/>
9. Universidad de Buenos Aires;  
[www.uba.ar/](http://www.uba.ar/)

A escolha dos artigos também obedeceu a alguns critérios importantes para constituição do *corpus* do trabalho tais como: se o autor é um especialista na área de atuação; se a fonte em que o artigo foi publicado está inserida no contexto de atuação da Medicina

Veterinária; e se os termos encontrados podem representar um elemento de comunicação especializada.

O *corpus* elaborado a partir das fontes citadas é direcionado do PB para o EA dos países participantes do Mercosul. No entanto, foi separada a indicação por idioma e distribuídos partindo do contexto nacional para as referências internacionais.

A título de informação, deixa-se claro que todo o processo para elaboração deste protótipo de dicionário terminológico foi realizado de forma eletrônica, ou seja, desde a seleção dos textos até a organização da nomenclatura foram utilizados programas computacionais e internet para realização do trabalho.

Sobre esse ato de se valer do uso das tecnologias, Barros (2004) relata que o processamento computacional da língua adquiriu grande desenvolvimento, o que beneficiou a Terminologia e o terminólogo, o qual dispõe de inúmeras ferramentas eletrônicas que facilitam o trabalho e o tornam mais eficaz.

Claramente, o uso das novas tecnologias faz que o trabalho do terminólogo ganhe tempo e qualidade em sua realização, e exemplos de programas para o tratamento de termos não faltam; basta buscar em locais apropriados para surgir uma gama de opções.

Para realização deste projeto foi utilizado o Unitex, um conjunto de *softwares* que permite processar textos em línguas naturais utilizando recursos linguísticos. Tais recursos se apresentam na forma de dicionários eletrônicos e constam de arquivos já elaborados por vários pesquisadores em diferentes momentos e lugares.

Esses dicionários eletrônicos descrevem as palavras simples e compostas de uma língua, trabalhando com flexões semânticas e gramaticais que auxiliam o terminólogo na elaboração de um dicionário terminológico no idioma proposto. Partindo desse suporte oferecido pelo Unitex, foi trabalhado o par de línguas PB e EA, este voltado para os termos utilizados nos países que compõem o Mercosul.

O Unitex é um programa que permite explorar vários recursos linguísticos e suas características técnicas são: a portabilidade, a modularidade, a possibilidade de gerar línguas que possuem os sistemas de escritas particulares, devido à Filosofia de *Software Livre*, gerando assim o acesso livre a qualquer momento e por diversos pesquisadores que podem utilizar livremente o programa.

O resultado desta pesquisa referente aos termos está descrito a seguir nos itens desta dissertação que contemplam as explicações e usos das unidades coletadas, tanto em forma de termo pré-selecionado para ser uma entrada, como na lista final, que contempla termos em PB e seus correspondentes em EA.

### **V.1.1. Processamento automatizado de termos: uso de programas para manipulação de candidatos a termos**

O uso de ferramentas automatizadas está cada vez mais comum para aqueles que se dedicam à pesquisa e análise de línguas naturais, seja para uma tarefa monolíngue, bilíngue ou multilíngue, devido à eficiência e principalmente ao ganho de tempo na produção de tais pesquisas e análises.

A garantia de que uma obra terminográfica esteja em bom nível passa na atualidade pelo uso de recursos computacionais, não eximindo do terminólogo a responsabilidade pela obra, porque, devido ao grande avanço tecnológico, as ferramentas mostram-se capazes de analisar grande quantidade de textos em diversas línguas de acordo com os objetivos estabelecidos para cada obra. “Com um *corpus* controlado por computador, tem-se mais segurança e objetividade na organização tanto da macroestrutura como da microestrutura do dicionário” (BORBA, 2011, p. 21).

Borba (2011) trata do uso computacional como um instrumento que consegue dar segurança e objetividade na elaboração de um dicionário. Pelo processamento automatizado de dados, o terminógrafo pode arquivar e trabalhar com as informações armazenadas sem que haja perda ou esquecimento de algo importante para a estrutura do dicionário, uma vez que se trabalha com grande número de informações para montar a macroestrutura e a microestrutura do dicionário. “Como se sabe, a publicação de textos especializados se multiplica em progressão geométrica, tornando impraticável a pesquisa terminológica tradicional feita, até há pouco tempo, a ponta de lápis e olho nu” (MACIEL, 2000, p. 373).

Pode-se dizer que a tradição terminológica acompanhou a evolução da sociedade, que principalmente a partir da década de 90 do século XX, começou a experimentar grandes avanços em programas computacionais que auxiliavam o trabalho humano do terminólogo.

A máquina e os programas computacionais não substituem o trabalho realizado pelo terminólogo, somente auxiliam dando maior agilidade e oferecendo recursos que no período tradicional de ponta de lápis e a olho nu demoravam um tempo maior.

Dessa cooperação, criou-se um novo ritmo para o trabalho de pesquisa. Muitas das tarefas que precisavam ser feitas manualmente, sobretudo a coleta de informações em textos de circulação mais restrita, passaram a ser concluídas em alguns minutos. Enfim, hoje em dia em pouco tempo, é possível ter uma grande quantidade de textos digitalizados à disposição. (FINATTO, 2007, p. 447)

Tanto Maciel (2000) como Finatto (2007) percebem os benefícios do uso computacional para a elaboração de obras terminográficas, todavia questionam a real efetivação dessa ferramenta. Esses questionamentos servem como reflexão para que continuem os estudos acerca dessa evolução e que não haja prejuízo para futuras elaborações terminográficas.

Outros apontamentos direcionam para a qualidade dos programas computacionais e seu uso na elaboração de obras terminográficas; nesse sentido, Almeida (2008) e Vale (2008) arrolam que existem três tipos de programas utilizados por terminólogos e que estão baseados em conhecimentos estatísticos, conhecimentos linguísticos e conhecimentos estatísticos e linguísticos simultaneamente.

Para os estudiosos, o último sistema é o mais eficiente, pois este integra os dois resultados da pesquisa, fazendo que ela seja mais criteriosa e a possibilidade de maior eficácia no trabalho realizado seja almejável.

Esses programas fizeram que a pesquisa realmente ganhasse tempo, pois tanto no momento da busca por textos técnicos da Medicina Veterinária até o momento de processar tais textos e extrair os candidatos a termos em seu contexto de uso, foi preciso pesquisar em várias fontes que só existem em formato digital. Tal fato confirma as afirmações já explicitadas por Maciel (2000) e Finatto (2007) sobre a importância de se fazer uso de novas ferramentas para o trabalho terminográfico.

#### **V.1.1.1. Programa Unitex**

O manual de uso do Unitex trata essa ferramenta como um processador de textos que atua em línguas naturais e que auxilia na elaboração de dicionários, tabelas léxico-gramaticais e gramáticas que se apresentam em forma de dicionários eletrônicos.

O Unitex é um ambiente de desenvolvimento linguístico que pode ser utilizado para analisar *corpus* de muitos milhões de palavras em tempo real. As descrições linguísticas são formalizadas através de dicionários eletrônicos (léxicos) e gramáticas de grandes dimensões, representadas por autômatos de estados finitos. (MUNIZ, 2004, p. 15)

Esse conjunto de *software* foi desenvolvido na França, por Maurice Gross no Laboratório de Automação Documental de Linguística (LADL) e posteriormente passou a



utilizar outros idiomas em suas bases com o apoio da Relex. A Relex, ainda de acordo com Muniz (2004), é uma rede informal de laboratórios de grupos de pesquisa europeus (França, Alemanha, Itália, Portugal) que trabalham no domínio da linguística computacional para a construção de léxicos eletrônicos e de gramáticas.

Essa ferramenta incorpora novas metodologias de analisar e construir dicionários e gramáticas tornando o trabalho em tempo hábil e com informações abertas, constituindo trocas de informações em diversos idiomas simultaneamente.

O uso desse programa foi fundamental para documentar o número de ocorrências de um termo em textos científicos da Medicina Veterinária, como mostra o quadro a seguir.

*Quadro 1.* Número de ocorrências do termo.

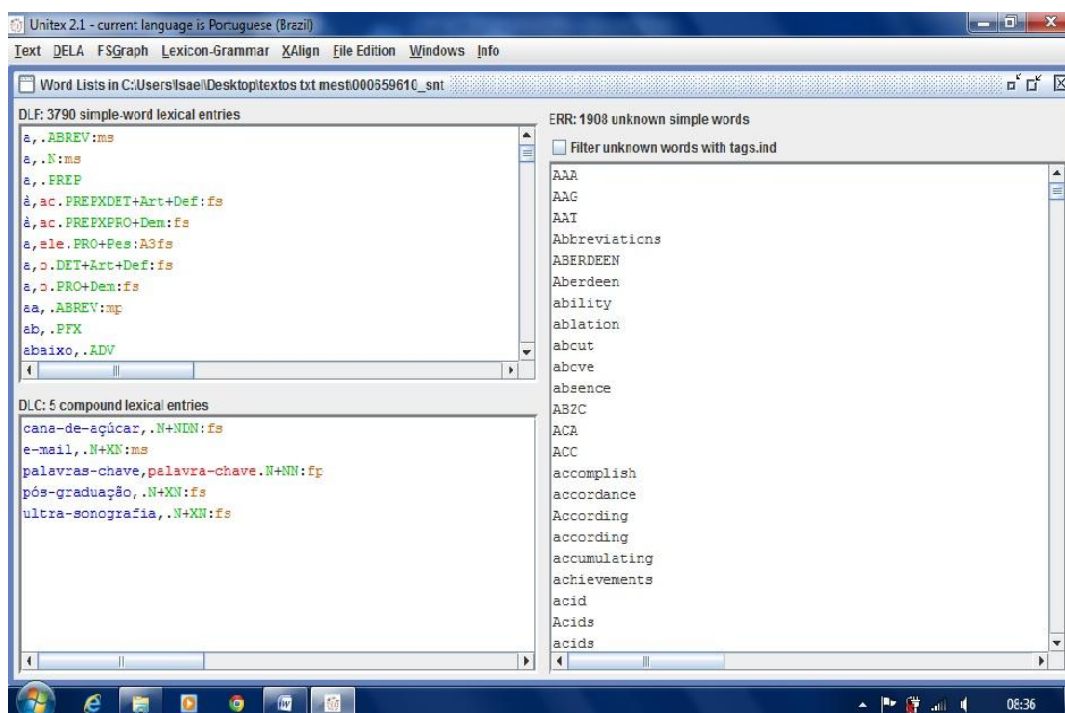
Frequency	Tag
73.000000	{C, c.N:ms}
73.000000	cattle
73.000000	{C, c.ABREV:fs}
72.500000	{v, v.ABREV:ma:fs}
72.500000	{V, V.N:ms}
71.000000	{produção, produção.N:fs}
71.000000	'
70.461538	{com, com.PREF}
70.461538	{com, com.ABREV:ms}
70.000000	{raças, raça.N:fp}
69.750000	{o, c.N:mo}
69.750000	{o, e.le.PRO+Pes:A3ms}
69.750000	{o, c.PRO+Dem:ms}
69.750000	{o, c.DET+Art+Def:ms}
68.000000	{fulículos, fúliculo.N:mp}
67.000000	{dos, do.PREPXDET+Art+Def:mp}
67.000000	{dos, do.PREPXPRO+Dem:mp}
64.000000	{número, número.N:mo}
64.000000	{gene, gene.N:ms}
63.000000	IDVGA
58.500000	{R, r.ABREV:fs}
58.500000	{R, r.N:ms}
58.166667	{A, a.N:ms}
58.166667	{A, e.le.PRO+Pes:A3fs}

Outro mecanismo importante que o Unitex trabalha é a descrição de palavras simples e compostas, da língua em questão, associando um lema<sup>4</sup> a uma entrada ou série de códigos gramaticais, semânticos e flexionais que são extraídos a partir do pré-processamento dos textos de forma totalmente automatizada. Esses recursos podem ser elaborados em várias línguas, possibilitando a troca de informações e a análise de línguas naturais simultaneamente.

O quadro a seguir traz exemplos desse recurso no programa.

<sup>4</sup> Lema. Forma gráfica de uma palavra que é usada como entrada de verbetes em dicionários ou vocabulários (Cf. *Dicionário Priberam da língua portuguesa*).

Quadro 2. Lista universal de termos em ordem alfabética em Português do Brasil.

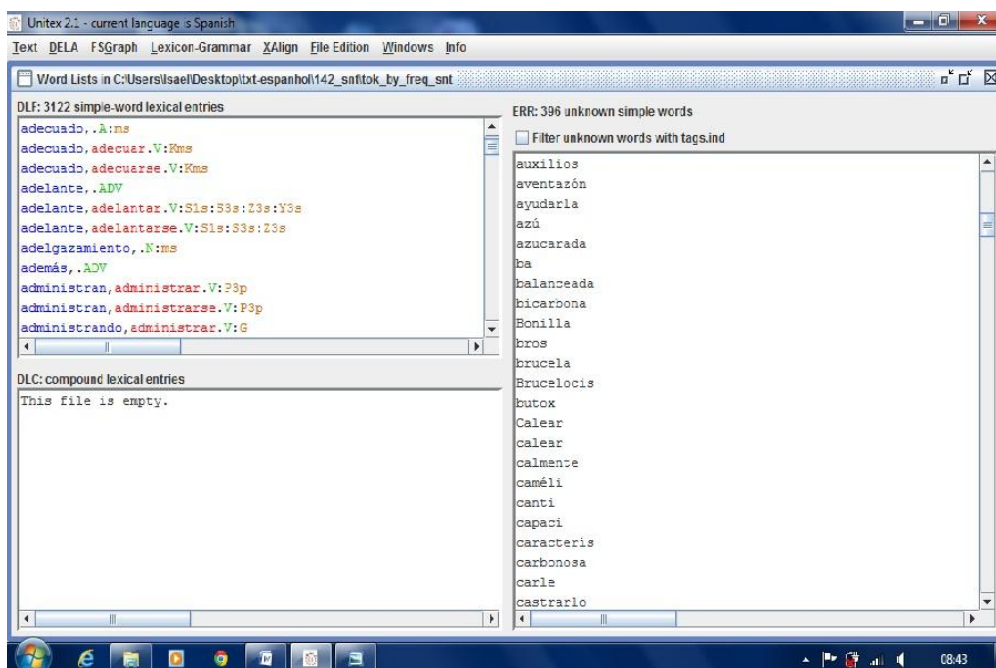


O Unitex, além da análise de frequência e elaboração de listas com termos simples e compostos, possibilita a criação de gramáticas, nas quais o usuário pode trabalhar de acordo com os objetivos de sua pesquisa; as tabelas de léxico-gramáticas foram pensadas para todos os verbos simples do francês e descrevem as propriedades dessas palavras. No entanto, verificou-se que cada palavra tem um comportamento quase único. O Unitex, por meio dessas tabelas, mostra a gramática de cada palavra, possibilitando a construção de gramáticas por meio dessas tabelas.

O Unitex é uma ferramenta que está disponível na internet, <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex/>, propiciando uma interface totalmente gratuita, possibilitando o livre acesso de pesquisadores de todo o mundo, sendo assim, terminólogos, lexicógrafos e terminógrafos podem utilizá-lo como instrumento de elaboração de dicionários nas línguas portuguesa, espanhola, inglesa, italiana, grega, etc.

O próximo quadro traz em língua espanhola um exemplo da possibilidade de trabalhar no sentido inverso, tratando os termos do espanhol para o português.

Quadro 3. Lista universal de termos em ordem alfabética em Espanhol Americano.



Esse programa serviu como instrumento para elaboração da seleção e processamento dos textos técnicos e científicos, tanto no PB como no EA, e nas suas atribuições colaborou para a escolha dos candidatos a termos-entrada na proposta de dicionário, porque foi possível contar com suas características linguísticas, como a precisão e a exaustividade.

Outro item em que o Unitex pode auxiliar na construção de uma obra terminográfica é a questão da fiabilidade dos termos elencados para servirem como exemplos de termos-entrada de um dicionário; pelo fato de o programa explorar os itens gramaticais e cruzar esses dados com os estatísticos, o terminógrafo tem subsídios para indicar os termos previamente processados.

Esse critério forma uma concepção de qualidade para a obra terminográfica, pois analisa os termos a partir de um contexto e pelo número de vezes que ele ocorre nesse contexto, ou seja, além de permitir que o terminólogo tenha certeza de que o termo pertence à área de pesquisa a que se dedica, pode também, por meio do número de ocorrências, que na maioria dos exemplos elencados nesta proposta ultrapassam um milhão de ocorrências, determinar se o termo é viável ou não para compor o dicionário.

Posterior ao trabalho realizado no Unitex para coleta, organização e processamento dos textos científicos, foi realizado o trabalho de preenchimento das fichas terminológicas em outro programa que, por sua vez, é uma ferramenta computacional que colabora sensivelmente para a elaboração da microestrutura do dicionário.

### V.1.1.2. Uso do *Access* para preencher as fichas terminológicas

O *Access* é uma ferramenta computacional que já compõe os programas básicos de um computador, o que torna fácil o acesso por todos os usuários de equipamentos de informática. Porém, isso não implica pensar que ele contém todas as ferramentas necessárias para a elaboração da ficha terminológica.

As fichas terminológicas foram elaboradas respeitando o direcionamento pretendido por este projeto, ou seja, as fichas estão no PB com a referência de equivalentes em EA e no direcionamento inverso, feitas no EA para o PB.

Nesse caso, houve a necessidade da elaboração de novos recursos para que fosse possível elaborar as fichas terminológicas com um número necessário de informações acerca dos termos.

Após esse processo, parte-se para o preenchimento das fichas terminológicas, que servem como dossiês dos candidatos a termos. Há vários modelos de fichas terminológicas, mas podem-se distinguir três tipos: as fichas terminológicas monolíngues, as fichas terminológicas monolíngues com equivalências e as fichas terminológicas bilíngues ou multilíngues. A que se mostrou pertinente para este tipo de pesquisa é a do segundo tipo, ou seja, ficha terminológica monolíngue com equivalências.

Mesmo em se tratando de tipologia monolíngue, há muitas variações, dependendo do tipo de trabalho a ser empreendido. No caso desta pesquisa, o modelo de ficha/pesquisa terminológica mais adequado ao trabalho baseou-se na sugestão da Profa. Dra. Ieda Maria Alves (1998) da Universidade de São Paulo (USP) que preconiza sua apresentação em 18 campos e deve ser também informatizada por meio do gerenciador de banco de dados *MS-Access*, de ampla difusão, que se mostra muito apropriado para esse tipo de tarefa, pois, além dos recursos habituais de um gerenciador de banco de dados, permite a conversão dos arquivos para o processador de textos *MS-Word*. É conveniente expor aqui, portanto, o protocolo de utilização para a explicitação dos conteúdos constantes de cada campo previsto na ficha terminológica: 1. Código; 2. UCE; 2.1. Sigla; 2.2. Variante; 3. Referências Gramaticais; 4. Contexto; 5. Referências do Contexto; 6. Observações Linguísticas; 7. Observações Enciclopédicas; 8. Definição; 9. Área; 10. Subárea; 11. Dados Fraseológicos; 12. UCEs Relacionadas; 13. Sinônimos; 14. Autor da Ficha; 15. Revisor; 16. Data do Registro. A seguir, uma explicação de cada campo, de acordo com as indicações de Silva (2003):

- Campo 1. CÓDIGO:** a ficha apresenta um número de identificação automático do candidato a termo fornecido pelo gerenciador de banco de dados *MS-Access*;
- Campo 2. UCE:** ela é apresentada sob forma lematizada (forma nominal no masculino singular e verbo no infinitivo). As exceções implicam que a mesma é sempre utilizada no plural ou que seu conceito comporta vários elementos constituintes. No caso, utilizou-se UCE apenas na ficha como sinônimo para termo;
- Campo 2.1. SIGLA:** forma abreviada como a UCE também é conhecida;
- Campo 2.2. VARIANTE:** outra forma utilizada sem critérios, ou seja, discrepâncias ortográficas e/ou morfossintáticas. Prioriza-se a abertura de uma ficha para a UCE mais utilizada e é incluído um contexto, na mesma ficha, com a outra menos conhecida;
- Campo 3. REFERÊNCIAS GRAMATICAIAS:** indicações morfológicas mínimas necessárias para a adequada utilização da UCE em um contexto;
- Campo 4. CONTEXTO:** transcrição do contexto, de caráter definitório, preferencialmente, em que a UCE ocorreu na fonte, que visa a apresentá-la, colocada entre < >, no âmbito de seu funcionamento conceitual e morfossintático. É apresentado mais de um contexto apenas nos casos em que há variante, como explicitado acima, ou quando há decisão deliberada do pesquisador;
- Campo 5. REFERÊNCIAS DO CONTEXTO:** indicações do autor (nome) e da fonte (do ano de publicação e da página), que remetem ao *corpus* da pesquisa;
- Campo 6. OBSERVAÇÕES LINGUÍSTICAS:** indicações de particularidades gramaticais e linguísticas da UCE, com a utilização da seguinte acrossemia: s (substantivo), adj (adjetivo), ar (artigo), v (verbo), p (preposição), cp (contração prepositiva), c (conjunção), n (numeral), pref (prefixo), suf (sufixo), pr (pronome) e adv (advérbio) e de um código dado para efeito de referência em relação à sua formação, além de outras informações pertinentes à exata compreensão da UCE em questão;

- Campo 7. OBSERVAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:** indicações de um número dado para efeito de referência relacionado à parte que constará como verbete no dicionário.
- Campo 8. DEFINIÇÃO:** indicações dos traços necessários à identificação do conceito, ou seja, um elemento genérico e suas características específicas que individualizam a UCE definida. É redigida de forma intencionalmente curta e com o objetivo de ser compreendida pelos leitores, observando-se a mesma estrutura sintática na redação das UCEs relacionadas;
- Campo 9. ÁREA:** refere-se a uma área do conhecimento humano acumulado, se pertinente;
- Campo 10. SUBÁREAS:** referem-se àquelas que caracterizam especificidades da área em questão;
- Campo 11. DADOS FRASEOLÓGICOS:** eventuais UCEs que se juntam a uma outra não sintagmática;
- Campo 12. UCEs RELACIONADAS:** denominadas de unitermos, são aquelas que estejam citadas na ficha terminológica da UCE, até um número máximo de três, tanto na definição quanto nas observações enciclopédicas, assim como aquelas que pertençam a uma classificação, sempre em ordem alfabética, e que façam parte do repertório;
- Campo 13. SINÔNIMOS:** indicações dos diferentes significantes da UCE, que possuem o mesmo significado, utilizados em contextos e fichas terminológicas próprias, com a mesma definição;
- Campo 14. AUTOR DA FICHA:** nome do pesquisador que preencheu a ficha;
- Campo 15. REVISOR:** nome do pesquisador que revisou a ficha após a colaboração de especialista da área, se pertinente;
- Campo 16. DATA DO REGISTRO:** data em que a ficha foi preenchida pela primeira vez, sem mencionar as revisões e reelaborações.

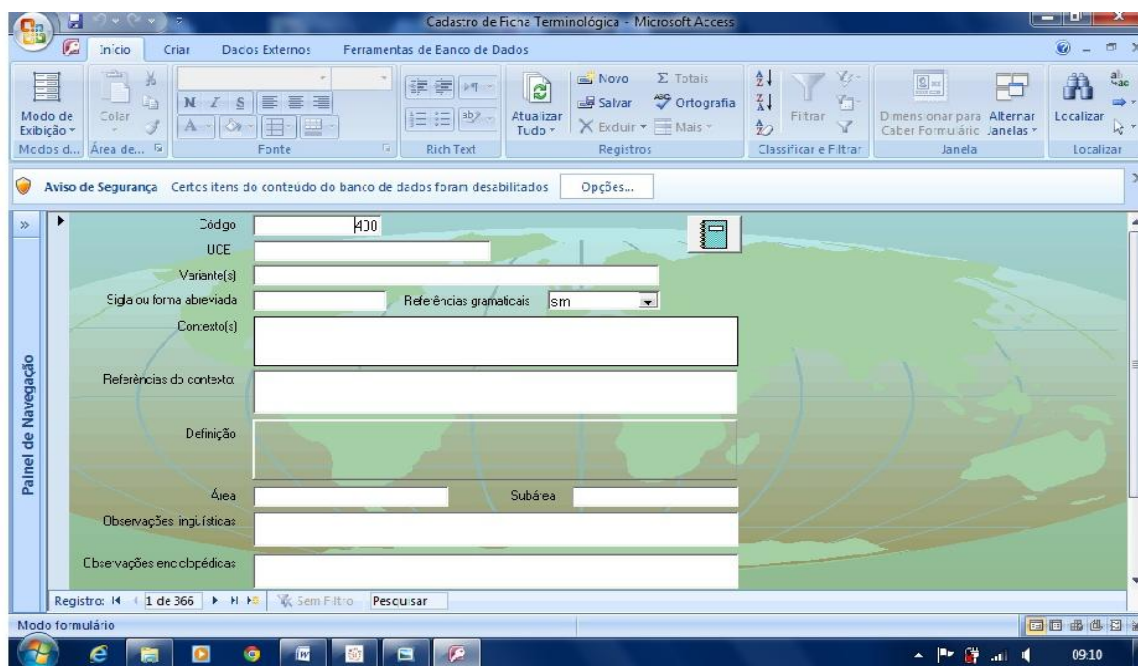
Com base nessa ficha de pesquisa terminológica, pode-se elaborar o dicionário proposto. Para isso, é necessário que cada verbete contenha informações sistemáticas (obrigatórias em todos) e não sistemáticas (informações não recorrentes). As informações sistemáticas comporão a seguinte microestrutura: UCE, referências

gramaticais, definição, contexto, referências do contexto e remissivas. As não sistemáticas compoõem a seguinte microestrutura: sigla, variante, dados fraseológicos, observações linguísticas e enciclopédicas, que virão sob forma de nota, e sinônimos.

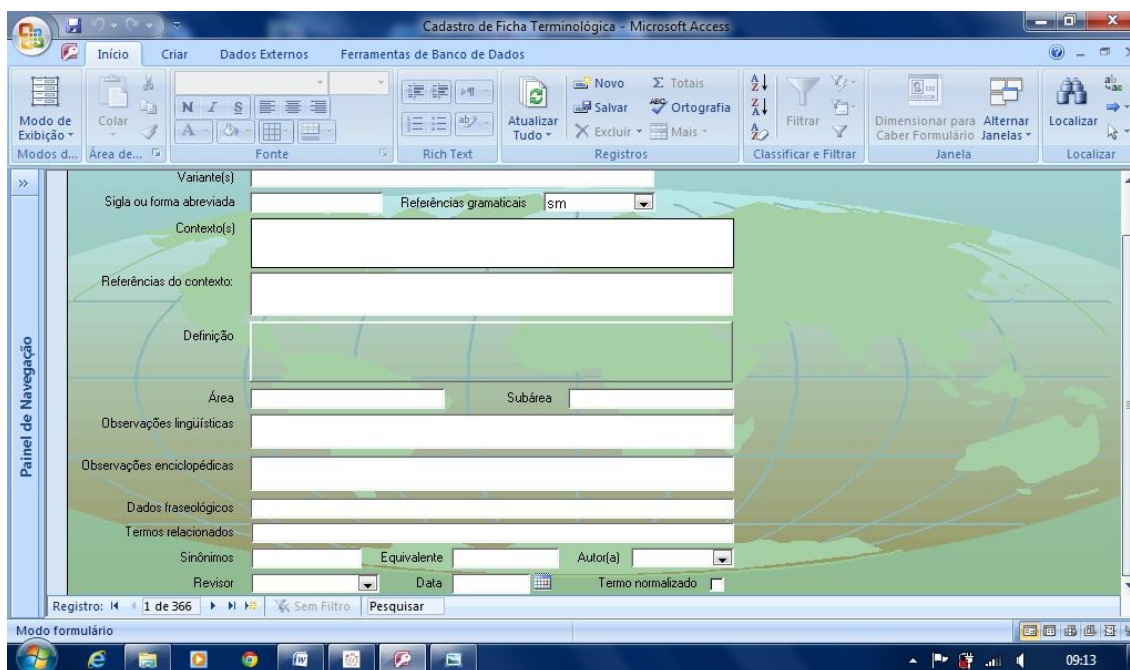
São apresentados a seguir dois quadros que detalham a elaboração das fichas terminológicas e as informações que trazem sobre os termos. O primeiro quadro traz as informações que estão na parte superior da tela onde estão dados como o código em que o termo está registrado, o equivalente na língua de chegada, que aparece juntamente no campo variante, a nomação do termo, a informação gramatical, o contexto em que o termo foi trabalhado no texto científico, as informações do autor do texto para que haja a confirmação se pertence à área do conhecimento trabalhada.

Na sequência, estão a definição do termo, a área do conhecimento à qual pertence conjuntamente com a subárea, caso esta exista, as observações linguísticas e enciclopédicas referentes ao termo que está sendo descrito na ficha terminológica.

Quadro 4. Parte superior da tela do programa computacional Access.



Quadro 5. Parte inferior da tela do programa computacional *Access*.



Nesse quadro, estão dispostas informações detalhadas sobre o terminólogo, tais como: o autor da ficha, a data em que foi elaborada a ficha terminológica, a colaboração de outro profissional tanto na produção como na revisão das fichas e, por fim, se o termo em questão é ou não normalizado.

Nos próximos quadros, tem-se exemplos de fichas terminológicas prontas, isto é, que podem servir como modelos para a elaboração de uma obra terminográfica para a Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte.



Quadro 6. Parte superior do exemplo de ficha terminológica.

Quadro 7. Parte inferior do exemplo de ficha terminológica.

Todo esse conjunto de informações sobre a ficha terminológica elaborada no *Access* torna o trabalho do terminólogo mais ágil, pois o computador e seus programas mudaram a forma e a velocidade das pesquisas na maioria das ciências, e não foi diferente com a pesquisa terminológica, que de forma consciente dominou as novas tecnologias para realizar seus estudos.

## V.2. Procedimento de seleção dos termos

A escolha dos candidatos a termos ocorreu primeiramente através da escolha de artigos, dissertações, teses e outros textos técnicos que estão no contexto da Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte.

Posterior à escolha dos textos, foi realizada a seleção de cada termo. Em seguida, eles foram trabalhados no Unitex, onde cada texto foi processado resultando em um número de ocorrências de cada candidato a termo, a sua classificação gramatical e o contexto de uso.

Dessa maneira, foi possível eleger candidatos a termo que pareciam mais adequados para a realidade linguística da Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, podendo representar um item relevante para o profissional que iria buscar suporte para sanar suas eventuais dúvidas. No entanto, apesar de considerar a importância de dois especialistas, um do PB e outro do EA, que validariam a seleção. Isso não foi possível obter em relação ao EA, dada a dificuldade de se conseguir apoio sem a devida contrapartida em recursos financeiros.

Na escolha de candidatos a termo, foram considerados dois pontos relevantes para a pesquisa: a polissemia e a homonímia. Gonzales (2009) faz o seguinte apontamento:

Cuando un lexicógrafo planea un diccionario puede no clasificar las acepciones de las palabras, o sea, adoptar una "solución polisémica" y agruparlas en un único bloque de texto o, según algún criterio, establecer divisiones, lo que sería una "solución homonímica". (GONZALES, 2009. p. 42)<sup>5</sup>

A opção foi por termos que atendessem à demanda comunicativa no contexto da subárea de Animais de Grande Porte, logo foram seguidos os apontamentos teóricos que se mostraram importantes no sentido de que o conceito de polissemia devia ser estudado na perspectiva de elucidar sua atuação em um discurso e o que ela causaria no efeito de sentido.

Frubel (2006) afirma que as relações entre homonímia e polissemia podem interferir decisivamente na determinação do número de entradas em um material lexicográfico e também terminográfico, na perspectiva teórica da TCT.

Essa interferência por parte da polissemia fica à parte na obra terminográfica, pois sabe-se que a linguagem de especialidade em questão não apresenta essa característica, e sim a

---

<sup>5</sup> Quando um lexicógrafo planeja um dicionário pode não classificar as acepções das palavras, ou seja, adotar uma "solução polissêmica" e uni-las em um único bloco no texto ou, segundo algum critério, estabelecer divisões, o que seria uma "solução homonímica". (GONZALES, 2009, p. 42) Tradução nossa.

homonímica em que o sentido é direcionado para a área do conhecimento para a qual está proposta o dicionário.

Após a constatação de que o termo estava em consonância com a área e subárea desejada, foi realizada uma análise pelo número de ocorrências para que este pudesse ser candidato à entrada no dicionário. Assim, o terminógrafo pôde sugerir que sua permanência ocorresse na lista final dos termos escolhidos.

No contexto da escolha dos termos, o uso do Unitex foi fundamental, pois o processamento feito por esse programa possibilitou o ganho de tempo e a qualidade na escolha, porque duas de suas principais marcas é oferecer o número de ocorrências e o contexto de uso no texto especializado, ou seja, a escolha dos termos foi realizada de forma digital e isso significa que a recolha dos textos e o processamento das unidades também foram feitas em bases digitais.

Após a seleção dos termos, concluiu-se pelo levantamento do contexto de uso de cada um deles, que de acordo com seu registro nos arquivos do Unitex, e deram conta do contexto da linguagem de especialidade e elaboração de uma ficha terminológica com cada um deles no *Access*.

O programa *Access* possibilitou organizar cada termo de acordo com sua classe gramatical, o seu correspondente na LC, expor seus sinônimos, termos relacionados, definição, sigla ou forma abreviada, contexto, referência do texto onde foi encontrado o termo, a área em que esse termo está inserido, a subárea da pesquisa, observações enciclopédicas e dados fraseológicos.

Todos esses itens fizeram que os termos fossem trabalhados sistematizando as informações sobre ele, e isso possibilitou um trabalho mais eficiente e com maior agilidade, uma vez que esse programa computacional está disponível para vários usuários, sendo necessário fazer apenas adequações.

### **V.3. Elaboração do mapa conceitual no PB**

Para a elaboração da proposta do mapa conceitual da Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, buscou-se conhecimentos necessários sobre a área em questão por meio de leituras em livros, jornais, revistas, sites e diálogos com profissionais que pudessem orientar sobre essa ciência.

O conhecimento básico sobre a área que foi delimitada auxiliou a escolha dos *corpora* textuais, no processamento dos eventuais candidatos a termos e na proposta da estrutura

conceitual.

Com pesquisas em várias páginas de universidades, como a Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Unesp, *campus* de Jaboticabal, foram encontrados poucos subsídios que orientassem em relação à organização da Medicina Veterinária como ciência.

Às informações fornecidas por professores e profissionais da Medicina Veterinária, sobre a atuação profissional, também foram somadas a Lei nº 5.517, que regulamenta o exercício do médico veterinário, e as informações encontradas nas páginas das universidades. Assim, são listados alguns itens principais dos quais essa área do conhecimento se ocupa:

Primeiramente, os itens que constam no capítulo II da Lei nº 5.517 sobre as funções do médico veterinário, posteriormente tópicos relacionados com as matrizes curriculares das universidades brasileiras que serviram como dados para a pesquisa.

Lei nº 5.517  
CAPÍTULO II

Do Exercício Profissional

Art 5º É da competência privativa do médico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) a direção dos hospitais para animais;
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim, animais ou produtos de sua origem;
- f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto de vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;
- h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladores de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;
- j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz respeito aos problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art 6º Constitui, ainda, competência do médico veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive as de caça e pesca;

b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;

c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;

g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia bem como à bromatologia animal em especial;

i) a defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;

j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;

l) a organização da educação rural relativa à pecuária.

Tópicos elencados a partir de matrizes curriculares das universidades:

- Prevenção, controle e erradicação de agravos à saúde animal e zoonoses;

Tópicos extraídos de grades curriculares de universidades brasileiras:

- Tratamento das enfermidades e dos traumatismos que afetam animais;
- Controle da sanidade dos produtos e subprodutos de origem animal para o consumo humano;
- Produção de animais (bovinos, ovinos, aves, suínos, entre outras espécies);
- Clínica médica para pequenos animais (cardiologia, ortopedia, etc.);
- Clínica médica para grandes animais (ruminantes, equídeos e suínos).

A partir dessa separação por tópicos de atuação do médico veterinário, foi proposta a seguinte organização conceitual para a Medicina Veterinária, bem como um recorte para a subárea Animais de Grande Porte.

A Figura 1 sugere a organização em uma escala ampla da atuação da Medicina Veterinária, como ciência e atuação profissional.

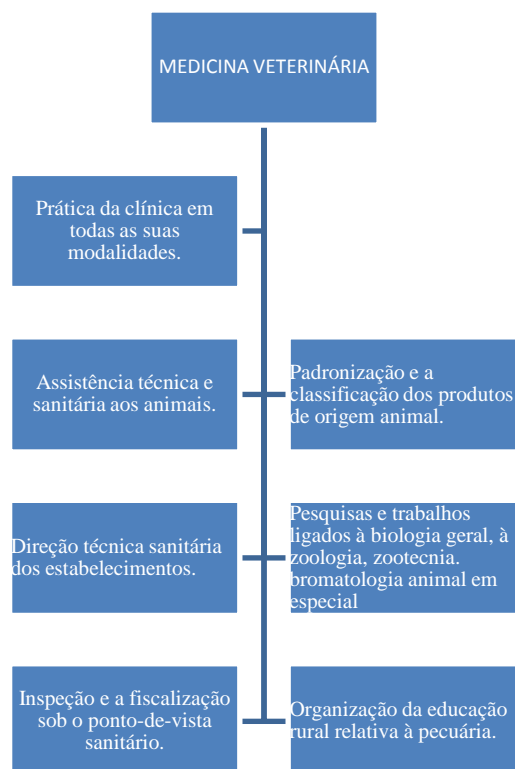


Figura 1. Macro-organização da Medicina Veterinária para a subárea de Animais de Grande Porte em PB.

Na Figura 2, observa-se a divisão pelo porte dos animais que a Medicina Veterinária estabelece para tratamento animal.

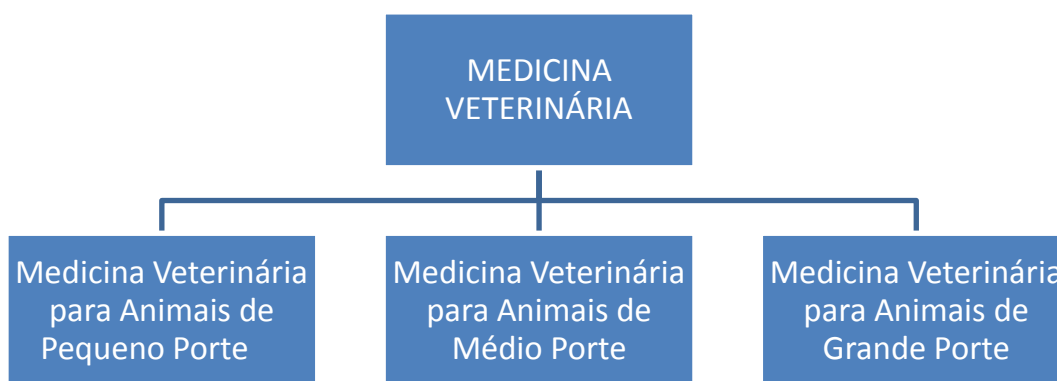


Figura 2. Recorte elaborado partindo da Medicina Veterinária para a subárea de Animais de Grande Porte.

A organização dividida em tópicos serve como um modelo para dissertação e não como um sistema padronizado para todas as áreas em que a Medicina Veterinária atua, ou

seja, esse recorte está baseado nos programas das universidades e na Lei nº 5.517. É, portanto, um modelo que visa a atender à subárea da pesquisa e de orientação para a organização do mapa conceitual.

Analisando o âmbito dos países de fala espanhola, esse modelo apresentado partindo do PB pode ser sugerido também para o contexto em EA, uma vez que não foi encontrada uma organização sistemática ou divisão que possa classificar as áreas de atuação da Medicina Veterinária nos referidos países.

Essa distribuição ocorreu porque foi constatado que a Medicina Veterinária como ciência engloba os animais de grande, médio e pequeno porte. No entanto, esse recorte foi feito para o primeiro item, e os cuidados médicos que estes necessitam e que são efetuados por médicos veterinários.

## **VI. DICIONÁRIOS TERMINOLÓGICOS: DESENHO DE UMA PROPOSTA**

### **VI.1. O dicionário terminológico: características**

O dicionário é um tipo de obra cultural que visa a colaborar socialmente para a sistematização do léxico de uma nação. Claro que, por mais completo que seja esta obra, não se atinge a totalidade de unidades lexicais.

Há vários tipos de dicionários que, de acordo com o objetivo, buscam atender a determinado público; há dicionários monolíngues, bilíngues e plurilíngues que, elaborados com bases terminológicas e/ou lexicológicas, servem como meios de consulta para dirimir as dúvidas dos consulentes dessas obras especializadas.

O dicionário terminológico é constituído basicamente por características como a monossemia, ou seja, o termo terá uma definição; quando houver exceções, no máximo duas, e elaborado para um determinado grupo de usuários da linguagem especializada os quais podem ser biólogos, médicos, químicos etc. Visa sempre a atender um ramo da ciência, uma profissão ou disciplina e serve como uma obra cultural que se propõe a sistematizar o uso do léxico específico.

O dicionário é sempre um produto de uma investigação lexicográfica ou terminológica. Essa prática é muito antiga em se tratando de língua geral. No âmbito da linguagem de especialidade, é relativamente recente, pois apenas surge conscientemente quando é preciso denominar um subconjunto de conceitos para conhecer, reconhecer e manipular fatos linguísticos. (SILVA, 2003.p. 114)

Com as afirmações de Silva (2003), é possível compreender que existem os dicionários de língua geral que, historicamente, possuem mais tempo de estudos e elaboração, em que é tratada a língua geral. Os dicionários de especialidade surgiram da necessidade de compreender e trabalhar com um subconjunto de conceitos linguísticos, estes com estudos e elaboração mais recentes. “Este tipo de dicionário é fundamental para o desenvolvimento cultural e tecnológico do Brasil e deve ser visto como uma ferramenta para todos os profissionais” (SCHIMTZ, 2001).

Com o desenvolvimento linguístico e tecnológico do Brasil, houve a necessidade de serem produzidas obras terminológicas que auxiliassem nesse desenvolvimento; Schimtz, (2001) observa que esse tipo de obra deve estar à disposição de todos os profissionais, ou seja,



a produção de dicionários terminológicos deve contemplar todas as áreas de conhecimento e trabalho.

Segundo Silva (2003), a organização de um dicionário pode ser de caráter formal (dicionário alfabético) ou semântico (dicionário conceitual). Ele é um objeto cultural com uma finalidade didática e apresenta o léxico de uma, duas ou mais línguas. Contém vários tipos de informações culturais sobre as palavras e tem um campo semântico muito vasto.

O dicionário proposto é o semântico, pois o objetivo aqui é encontrar no EA, dos países participantes do Mercosul, a equivalência para que consulentes possam averiguar qual a forma como se escrevem e seu significado na LC.

## **VI.2. Dicionário terminológico: uma proposta**

A proposta desta obra terminográfica se constitui pelo fato de existirem poucos exemplares, ou raros, direcionados à Medicina Veterinária, mais especificamente para Animais de Grande Porte. E como afirma Biderman (2001), é colaborar com a organização do léxico dessa área do conhecimento, cientes de que esta proposta não atingirá a totalidade, mas sim uma colaboração para fomentar os estudos acerca deste tema.

Pensar neste contexto de obras terminográficas bilíngues pressupõe que se parta da língua materna, neste caso como enfatizado o PB, para LC que, por motivos geográficos e econômicos, optou-se pelos três países que formam o Mercosul.

Esta proposta tem a meta de estruturar um protótipo de dicionário que posteriormente tenha uma real utilização por consulentes de língua portuguesa e espanhola na América do Sul, por serem participantes efetivos de um contexto desse bloco econômico.

Por se tratar de obra bilíngue, recorreu-se a contextos de produção terminológica que englobem esta tarefa, sendo no contexto da terminologia multilíngue e na Terminologia propriamente dita.

Conforme relata Contente (2008), a Terminologia multilíngue comparada tem por objeto a descrição das equivalências linguísticas e conceituais entre línguas, de culturas diferentes, em situações de comunicação similares. Esse ramo da Terminologia ocupa-se, também, das condições sociolinguísticas da produção dos discursos científicos em cada língua.

Não é objeto desse trabalho explicar a Terminologia Comparada, pois o enfoque está no contexto de uso como o qual esse ramo da Terminologia se ocupa, que é o de descrever

equivalências linguísticas e conceituais na cultura de chegada e em situações de comunicação que estão próximas da LP e em que condições ocorrem no discurso científico.

O direcionamento é no intuito de constituir por meio dos dois idiomas uma proposta que atenda à diversidade cultural e, conseqüentemente, difunda o conhecimento técnico-científico; a clareza desta proposta está em sua intenção de ser uma parte somática e não totalitária, por se estar ciente da dinamicidade que constitui a elaboração de uma obra terminológica bilíngue.

### **VI.2.1. O possível usuário do dicionário**

Definir o possível usuário do dicionário foi uma das questões fundamentais para a elaboração do projeto. Para Barros (2004, p. 190), entre as perguntas fundamentais, duas devem ser feitas logo no início da elaboração do projeto: a quem se destina este trabalho? Que objetivos se pretende alcançar?

Pode-se destacar que os possíveis usuários deste dicionário terminológico devem ser profissionais da Medicina Veterinária e estudantes, professores que necessitam desse tipo de obra para comunicar-se e, conseqüentemente, produzir textos em português, na variante brasileira, e espanhol variante sul-americano, dos países que integram o Mercosul, como a Argentina, por exemplo.

Dessa forma, pode-se dizer que existem diferentes perspectivas de consulentes, porém todos serão prováveis usuários dessa obra terminológica. Há, então, a possibilidade de se agrupar esses consulentes em três grupos distintos, ponderando uma hierarquia:

- Estudantes brasileiros de Medicina Veterinária;
- Médicos veterinários;
- Professores que atuam na Medicina Veterinária;
- Profissionais que atuam em empresas nacionais;
- Profissionais de outras áreas como da tradução, revisores de textos, publicitários, que tenham contato com brasileiros, argentinos, paraguaios, uruguaios que usam a língua portuguesa e espanhola como meio de comunicação.

Esses possíveis usuários são os motivadores desse projeto, pois foi a partir da verificação de que existem poucos materiais bilíngues para essa área do conhecimento e o fato

do Brasil participar como membro efetivo e importante do Mercosul, que se dedicou tempo e estudo para construir uma proposta de obra terminográfica que servisse como meio de pesquisa.

### **VI.2.2. A macroestrutura**

A organização da macroestrutura deve auxiliar com informações básicas ao consulente, contendo dados sobre instituições médicas veterinárias e sobre o termo-entrada.

Conforme os preceitos teóricos estabelecidos pela Lexicografia e que são aplicáveis também à Terminografia, a arquitetura de um dicionário ou de um glossário compreende uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura compõe-se da nomenclatura selecionada, ou seja, a organização das entradas, o número de entradas e as partes complementares, parte introdutória e anexos. (FRÜBEL, 2006)

O fato de alguns dicionários conterem em sua parte introdutória uma lista de abreviaturas, siglas e anexos que revelem ao consulente a intenção da obra terminológica faz que os consulentes tenham dados que revelam o direcionamento que o dicionário está oferecendo.

A introdução serve para explicar de forma sucinta as características e o conteúdo ao usuário, para qual público tal obra foi produzida e instruções para seu uso.

Por sua vez, os anexos, que podem ser opcionais, contêm a bibliografia utilizada, tabelas, quadros, gráficos e outras informações que, de acordo com o estilo e objetivo da obra, serão úteis ao consulente.

Com essas etapas, é proposto que este dicionário bilíngue possa conter informações suficientes para que seus possíveis consulentes orientem-se por meio dos subsídios oferecidos na parte introdutória, nos campos em que estão contidos os termos e/ou entradas e anexos existentes na obra terminológica.

### **VI.2.3. A microestrutura**

Para esta proposta de protótipo de dicionário terminológico, a microestrutura iniciará com:

*(I) termo-entrada:*

Partindo do PB para o correspondente em EA, apresentado em forma de lema, isto é, masculino singular para os nomes e infinitivo impessoal para os verbos.

Exemplo:	Português do Brasil	Espanhol Americano
	Rebanho	Rebaño

*(II) informação gramatical:*

Esses dados servem para que o usuário possa ter o auxílio na elaboração ou tradução de textos em EA, pois existem os falsos cognatos na língua de chegada, o espanhol, que podem causar estranheza ao usuário por diferenciarem-se quanto ao gênero. As informações serão colocadas tanto no termo entrada em PB como no correspondente em EA.

Exemplo:	Português do Brasil	Espanhol Americano
	Precose adj.	Precoz adj.

*(III) termo em relação de equivalência:*

É importante salientar que o termo de equivalência, também apresentado em forma de lema, auxilia o usuário principalmente quando este já conhece o significado na língua materna e precisa somente do equivalente em espanhol; favorecendo assim sua consulta.

Exemplo:	Português do Brasil	Espanhol Americano
	Raça sf	Raza sf

*(IV) definição:*

A definição deve estar na língua materna do usuário, ou seja, como se trata de um dicionário com equivalentes e se a direção deste é português – espanhol, tal definição estará em português e vice-versa se a direção for espanhol-português.

Exemplo:	Português do Brasil	Espanhol Americano
	Peixe sm	Pez sm
	Definição: Animal vertebrado, aquático, de pele nua ou coberta por escamas, dotado de nadadeiras e guelras.	

*(V) contexto:*

O contexto é um auxiliar importante para o usuário quando este for elaborar ou traduzir um texto, tendo informações como o termo é utilizado.

Exemplo:	Português do Brasil	Espanhol Americano
	Onça	Onza

Contexto: A captura de <onças> foi realizada com o auxílio de um caçador experiente e de seus cachorros treinados. Este método foi o único eficaz na captura de <onças> no PNE. Todos os animais capturados foram sedados, medidos e equipados com rádio colares.

(VI) *nota:*

Esse campo favorece o usuário para dirimir suas dúvidas quanto à variante do espanhol que está sendo utilizado; como se trata de variedades do espanhol do Bloco do Mercosul, conseqüentemente podem existir diversas formas de uso.

Exemplo:	Português do Brasil	Espanhol Americano
	Bezerra sf	Vaquillona sf

Nota: Variação retirada de um contexto de uso no Uruguai.

#### **VI.2.4. O sistema de remissivas**

Já foram arrolados pontos sobre obras terminológicas que auxiliam o usuário em suas tarefas e quando faz uso do dicionário. Será abordado agora o sistema de remissivas dos termos que compõem essa proposta de dicionário.

O sistema de remissivas consiste em indicações colocadas para que o usuário final busque novas informações, no próprio dicionário, a fim de completar seu entendimento sobre determinada Unidade de Conhecimento Especializado (UCE). (SILVA, 2003, p. 133)

Não se faz uso do termo Unidade de Conhecimento Especializado (UCE) porque sabe-se que há ainda formas variadas de denominar esta entidade por parte de vários pesquisadores que lhe atribuem outras nomenclaturas. A intenção aqui sempre foi chamá-lo termo.

O direcionamento é para que o possível usuário deste dicionário tenha informações que auxiliem na sua busca por dados acerca de determinados termos, para isso o sistema de remissivas da obra terminográfica precisa ser coesa para ofertar a esse usuário dados precisos e que estejam presentes na nomenclatura do dicionário.

O sistema de remissivas pauta-se na função de aproximar as mensagens, estreitando as relações do campo semântico-conceptual que existe entre os termos que compõem a nomenclatura da obra terminológica.

De acordo com Barros (2004), a base de sustentação e de organização desse sistema encontra-se nas relações de significação mantidas entre as unidades linguísticas tratadas no repertório. Dessa forma, o sistema de remissivas orienta o usuário em que direção deve seguir para obter a informação necessária, permitindo desenvolver o conhecimento sobre o conteúdo e função do termo.

Os lexicógrafos e os terminógrafos são forçados a definir critérios qualitativos e quantitativos para a organização desse sistema. A eficácia e a operacionalidade do mesmo dependem, assim, da determinação de critérios coerentes. (BARROS, 2004, p. 175)

Estabelecer critérios para a aplicação do sistema de remissivas é importante para que o dicionário se torne viável, do ponto de vista organizacional, pois, de acordo com Barros (2004), é função do lexicógrafo e do terminógrafo delimitar a organização do sistema de remissivas, observando cada tipo de obra.

O sistema de remissivas pode aparecer na macroestrutura ou na microestrutura e tem um papel importante na disposição das entradas. Ainda de acordo com Barros (2004), na macroestrutura algumas entradas não são definidas e encabeçam um verbete que remete o leitor a um outro verbete, onde se encontra a informação completa.

É no sistema de remissivas que o usuário do dicionário vai encontrar subsídios para que possa estruturar de forma nocional seu conhecimento a respeito dos termos. Sistemáticamente, esses dados contidos no sistema de remissivas estão organizados tanto na macroestrutura como na microestrutura.

Para Mello (2010), o sistema de remissivas visa levar a um maior esclarecimento do termo, formando uma rede estrutural que se reflete tanto no nível de macroestrutura, pois cada remissiva leva a uma nova entrada, como na microestrutura do glossário, pois é aí que ela se instala com o objetivo de interligar unidades que fazem parte do mesmo paradigma definicional, compondo campos semânticos.

## **VII. PROTÓTIPO DE UM DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DA MEDICINA VETERINÁRIA — ANIMAIS DE GRANDE PORTE**

Esta proposta contempla um dicionário terminológico bilíngue organizado em termos-entrada partindo do português para o espanhol e posteriormente espanhol português; a apresentação dos termos está dividida em seis itens, explicados de acordo com sua função.

### **VII. 1. Organização do protótipo de dicionário**

#### **VII.1.1. Organização dos verbetes**

Os termos estarão dispostos em ordem alfabética, em forma de lema, com a seguinte microestrutura: informação gramatical, equivalência no idioma de chegada, definição, contexto e nota. Essas informações estão detalhadas a seguir.

#### **Informação Gramatical:**

A disposição organizacional de cada termo terá em frente uma informação gramatical que conterá a classe gramatical e o gênero do termo, e isto ocorre, pois há termos que apresentam gênero oposto no idioma de chegada, ou seja, o termo pode ser masculino no PB e feminino no EA, e essa apresentação dirime qualquer dúvida que o consulente tenha.

#### **Equivalência no idioma de chegada:**

Ao lado de cada termo-entrada, constará seu correspondente na Língua de Chegada (LC); logo, se temos o PB como Língua de Partida (LP), o correspondente será em EA e vice-versa.

#### **Definição:**

Abaixo de cada termo-entrada está a definição que originalmente tem a função explicativa para o consulente. A definição será feita de acordo com cada Língua de Partida (LP).

#### **Contexto:**

Cada termo-entrada terá um contexto que foi extraído de *corpora* textuais e sua função é mostrar este termo no contexto da língua de especialidade em questão.

**Nota:**

A nota serve para demonstrar a qual país do Mercosul o termo está associado, embora esses candidatos a termos muitas vezes sejam encontrados em mais de um país.

O campo nota será identificado com o nome do país ao qual o texto que serviu como referência pertence, nesse caso somente no sentido do espanhol para o português.

**VII. 2. Exemplos de verbetes****VII.2.1. Nomenclatura PB-EA**

*Código 634*

*Termo: animal, sm [PB] — animal [EA]sm*

Espécie de animais que se movem, estão organizados de acordo com o seu tipo; geralmente estão dotados de capacidade e movimento, sistema nervoso e sensoriais.

*Com base nesses resultados, forma intensa até o fim das mensurações, mas pode-se inferir que o PE é um marcador apresentou aumento progressivo e gradual dos 12, adequado para presumir a precocidade sexual, aos 18 meses de idade. Os G2 e G3 tiveram, mas não a fertilidade e a qualidade genética do menor PE aos 12 meses de idade em relação ao <animal>.*

*Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.63, n.6, p.1303-1308, 2011*

*Código 628*

*Termo: bovino, sm [PB] — bovino [EA]am*

Proveniente do boi.

*A genômica funcional no âmbito da produção animal: estado da arte e perspectiva, a maior parte das quais procede identificar os genes responsáveis pelas variações fenotípicas em <bovinos> dentes de projetos desenvolvidos nos Estados Unidos. De maneira que os <bovinos> ocupam a quarta colocação entre os organismos que possuem maior número de ESTs.*

*Revista Brasileira de Zootecnia © 2007 Sociedade Brasileira de Zootecnia*

*Código 71*

*Termo: carnívoro sm [PB] — carnívoro [EA]sm*



Espécime dos carnívoros, ordem de mamíferos placentários cujos dentes ou mandíbula são adaptados para dilacerar e triturar carne; são os felídeos, ursídeos, hienídeos, mustelídeos, viverrídeos e procionídeos.

*Apesar da riqueza de espécies de <carnívoros> (45% do total de espécies, n=18) na comunidade de mamíferos do Cerrado (excluindo morcegos e pequenos roedores), os <carnívoros> têm sido pouco estudados neste bioma. Das quatro famílias presentes no Cerrado, apenas uma (Canidae) tem recebido maior atenção. Estudos até o presente se limitaram à dieta da raposa do campo, a ecologia do lobo-guará, e um estudo comparativo entre raposa do campo, lobo-guará e cachorro-do-mato. Informações sobre os felídeos, mustelídeos e procionídeos são praticamente inexistentes para este bioma.*

*Revista Brasileira de Zootecnia © 2007 Sociedade Brasileira de Zootecnia*

*Código 624*

*Termo: doador, sm [PB] — donador [EA] sm*

Aquele que doa algo, animal doador de uma parte ou membro.

*Testes de ELISA foram efetuados no plasma <doador> e receptor e em sobrenadantes do tecido homogeneizado porcino.*

*Revista Brasileira de Zootecnia © 2007 Sociedade Brasileira de Zootecnia*

*Código 622*

*Termo: espécie, sf [PB] — especie [EA] sf*

Grupo de indivíduos semelhantes, potencialmente capazes de se cruzarem, produzindo descendência fértil.

*O mesmo autor comenta que o número de criadouros registrados foi alto, havendo casos de instalação de criadouros de Jacarés do Pantanal em várias regiões do país, com machos e fêmeas da <espécie> retirados do Pantanal. Segundo o autor, foi esse fato que motivou o IBDF, em 1988, a publicar a portaria nº 324-P, que definia que cada <espécie> de crocodilo só poderia ser manejada na respectiva bacia hidrográfica e em áreas de ocorrência natural da <espécie>.*

*Propostas para a gestão da qualidade e da segurança do alimento da unidade processadora de carne de Jacaré da COOCRIJAPAN / Camyla Piran. -- São Carlos : UFSCAR 2010.*

*Código 672*

*Termo: felinos, sf [PB] — felino [EA]sf*

Diz-se do espécime dos felídeos, família de mamíferos carnívoros de garras afiadas e retráteis; abrange os leões, onças, tigres e gatos em geral.

*O vírus da cinomose canina (CDV) e o vírus parainfluenza canino (CPIV) podem infectar uma ampla variedade de hospedeiros. O CDV foi recentemente detectado como causa de morbidade e mortalidade em grandes <felinos> na África, América do Norte e Ásia, porém no Brasil não existem relatos disponíveis sobre sua ocorrência em <felinos> silvestres.*

Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.63, n.4, p.873-880, 2011

#### *Código 53*

*Termo: grande porte, adj [PB] — grande porte [EA]adj*

Animais que possuem tamanho variado podendo começar entre 1,5 e 2 metros; seu peso também oscila de acordo com a espécie do animal. Outro fator importante é o fato de poderem ou não ser domésticos.

*No Cerrado ocorrem 38 espécies de mamíferos de médio (>1,5kg) a <grande porte>, sendo que 45% (n=18) destas são pertencentes à ordem Carnívora. Agrupados em quatro famílias, Felidae, Canidae, Mustelidae e Procionidae, os carnívoros ocupam nichos terrestres e aquáticos. Suas dietas variam de estritamente carnívora a carnívora-onívora. São geralmente solitários, embora, algumas espécies possam viver em grupos familiares.*

Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.63, n.4, p.873-880, 2011

#### *Código 190*

*Termo: hipismo, sm [PB] — hipismo [EA]sm*

Conjunto de conhecimentos relativos à cria e educação de cavalos, especialmente para o esporte.

*Foram utilizados 21 equinos adultos, hípidos, das raças Crioulo (4), Brasileiro de <Hipismo> (1) ou sem raça definida (16), sendo sete fêmeas e 14 machos, com idade variando de 4 a 20 anos. Os animais foram distribuídos em três grupos conforme o peso corporal. No grupo A, foram incluídos os animais com até 250 kg; no grupo B, animais com pesos entre 251 e 350 kg; e no grupo C, animais com pesos acima de 351 kg.*

Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.63, n.4, p.873-880, 2011

#### *Código 471*

*Termo: jacaré, sm [PB] — yacaré [EA]sm*

Nome comum aos aligatorídeos do Brasil e especialmente ao Caiman yacaré, restrito à bacia do rio Paraguai.

*A exploração ilegal dos crocodilos não era movida única e exclusivamente pela comercialização da pele do animal; a carne do <jacaré> há tempos é comercializada. O*

*estado do Amazonas, por exemplo, foi considerado o maior produtor ilegal de carne de <jacaré> do mundo, tendo como principais mercados o estado do Pará e a Colômbia.*

*Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.63, n.4, p.873-880, 2011*

#### *Código 296*

*Termo: ninho, sm [PB] — nido [EA]sm*

*Abrigo construído por aves para a postura de ovos e criação dos filhotes. Lugar onde os animais se recolhem e dormem.*

*Neste trabalho, o objetivo foi realizar um levantamento rápido da composição da Figura 1 Mapa de localização da RPPN <Ninho> do Corvo em Prudentópolis, Paraná. Avifauna da RPPN Ninho do Corvo, situada na região central do Nesta RPPN são encontradas inúmeras cachoeiras localizadas no município de Prudentópolis-PR.*

*Avifauna da RPPN Ninho do Corvo, um fragmento de floresta ombrófila m sta na reg ão centro sul do estado do Paraná, Bras l. Natureza on line 8 (3): 132-139.*

#### *Código 631*

*Termo: osso, sm [PB] — hueso [EA]sm*

*Cada uma das diversas peças formadas por tecido rígido que, juntamente com as cartilagens e ligamentos, formam o esqueleto dos vertebrados.*

*Participam da constituição do <osso> células osteogênicas (osteoblastos, osteócitos e osteoclastos), matriz orgânica, correspondendo a aproximadamente um terço da massa óssea e tecido mineral que compõe cerca de dois terços dos <ossos> e é formado por cristais de fosfato 4 de cálcio depositados como hidroxiapatita.*

*Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.63, n.4, p.873-880, 2011*

#### *Código 468*

*Termo: produtor, sm [PB] — productora [EA]sm*

*Que ou quem produz algo.*

*Para o cadastro de propriedades no Brasil foram utilizadas as seguintes definições de acordo com o “Manual de Padronização das informações estruturas dos órgãos executores da defesa agropecuária, Emissão e controle da Guia de Trânsito animal (GTA) e constituição e manutenção de cadastro de propriedades rurais, exploração de pecuária e <produtor> rural” (BRASIL, 2009).*

*Arq. Bras.{S} Med.{S} Vet.{S} Zootec., v.63, n.6, p.1303-1308, 2011*

*Código 627*

*Termo: rebanho, sm [PB] — rebaño [EA]sm*

Grupo de animais organizados de forma coletiva, de acordo com sua categoria ou espécime.

*Forma de proteção ao <rebanho> doméstico, acelerando a ocorrência das espécies de felinos, especialmente as de grande porte como Panthera, mais da metade da população foi exterminada.*

*Arq. Bras.{S} Med.{S} Vet.{S} Zootec., v.63.*

*Código 630*

*UT: Suíno sm [PB] Porcino [EA]sm*

Originário do porco.

*Os <suínos> não aproveitam eficientemente o fósforo dos vegetais por não sintetizarem a fitase. Os tratamentos consistiram dos seguintes níveis de substância capaz de catabolizar o fitato inclusão de fitase (Quantum Phytase): 0, 250, 500, disponibilizando fósforo, outros minerais e 750 e 1000UF/kg de ração, correspondendo a 0; proteínas para o metabolismo dos animais.*

*R. Bras. Zootec., v.38, n.10, p.1886-1892, 2009*

*Código 500*

*UT: Trauma sm [PB] Trauma [EA]sm*

Lesão de extensão, intensidade e gravidade variáveis, que pode ser produzida por agentes diversos (físicos, químicos, psíquicos, etc.) e de forma intencional ou acidental.

*Existe uma relação dinâmica entre <trauma>, nutrição e imunidade. O animal traumatizado apresenta um aumento do catabolismo e das necessidades nutricionais, estado denominado hipermetabolismo.*

*Teixeira, Raquel Graça - Salvador-Bahia, 2008, 56p. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos) Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, 2008.*

*Código 462*

*UT: Vaca sf [PB] Vaca [EA]sf*

Bovídeo doméstico, a fêmea do touro.

*O efeito da idade da <vaca> ao parto teve comportamento de qualidade da pelagem e de quadrático sobre todas as características estudadas. Para menos pronunciados que sobre características de produção (peso à desmama, perímetro da pelagem à desmama, o bezerro teve desempenho crescente escrotal e conformação frigorífica.*

R. Bras. Zootec., v.40, n.2, p.286-293, 2011

*Código 461*

*UT: Zebuino sm [PB] Zebuino [EA]sm*

Diz-se de, ou certo gado bovino originário da Índia, corpulento, com grande corcova cheia de reservas nutritivas.

*Além disso, durante seu desenvolvimento foram produzidas 18 bibliotecas de cDNA, algumas das quais tecido-específica, que se constituem num importante recurso para a confecção de lâminas de microarrays para estudos de expressão gênica com <zebuínos>.*

Revista Brasileira de Zootecnia, v.36, suplemento especial, p.331-341, 2007

## **VII.2.2. Nomenclatura EA-PB**

*Código 537*

*UT : Animal sm [EA] Animal [PB] sm*

Especie de animales que se moven y estan organizados de acuerdo con su tipo; generalmente están dotados de capacidade movimiento, sistema nervioso y órganos sensoriales.

*La reproducción es una secuencia de eventos que comienza con el desarrollo del sistema reproductivo en el embrión. Luego de su nacimiento, se produce un estado de aparente quietud o latencia hasta la pubertad, donde el <animal> debe alcanzar el tamaño y peso adecuados para enfrentar un estado de futura madurez sexual.*

Nota: Variante da Argentina

<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n010106.html>

*Código 566*

*UT: Bovino sm [EA] Bovino [PB] sm*

De la vaca, el toro o el buey, o relacionado con ellos: censo bovino; el ganado bovino siempre ha sido muy importante en nuestra región.

*Se ha realizado un estudio epidemiológico observacional de tipo transversal para conocer los factores de los principales agentes víricos del síndrome respiratorio <bovino>:*

Nota: Variante da Argentina.

<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n010106.html>

*Código 286*

*UT: Caprino sm [EA] Caprino [PB] sm*

De la cabra o relacionado con este mamífero: ganado caprino; carne caprina; especie caprina.

*Las técnicas desarrolladas en ovinos y <caprinos> son la sincronización del estro e inseminación artificial, la superovulación y transferencia de embriones in vitro, el sexado de semen, la clonación y la transgénesis. Estas tecnologías ausencia de un folículo dominante durante la primera onda folicular (Protocolo Día 0) lo que muy variable.*

Nota: Variante da Argentina

Facultad de Ciencias Veterinarias. UBA 24, 25 y 26 de septiembre, 2008. Buenos Aires, Argentina

*Código 575*

*UT: Equino sm [EA] Equino [PB] sm*

Animal équido, especialmente el que sirve para la monta o el transporte de cosas.

*El <equino> es una especie con determinadas particularidades a nivel reproductivo que lo hacen muy diferente a las otras especies estudiadas. Por este motivo no se han logrado resultados exitosos al utilizar ciertas técnicas de reproducción asistida como por ejemplo la fertilización in vitro.*

Nota: Variante do Uruguay

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay, año LXII Vol. 37 N° 147-148 Abril - Setiembre de 2002

*Código 577*

*UT: Fauna sf [EA] Fauna [PB] sf*

Conjunto de todas las especies animales, generalmente con referencia a un lugar, clima, tipo, medio o período geológico concretos:

*A largo plazo, a causa de la notable demanda de atún y la considerable capacidad excesiva de las flotas de pesca de atunes, la situación de las poblaciones de estos peces podría empeorar ulteriormente si no se mejora su ordenación. La preocupación sobre la mala situación de algunas poblaciones de atún rojo y las dificultades a la hora de gestionarlas dio*

*lugar a una propuesta presentada a la Convención sobre el comercio internacional de especies amenazadas de <fauna> y flora silvestres (CITES) en 2010 para prohibir el comercio internacional de atún rojo del Atlántico*

Nota: Variante do Paraguay

EL ESTADO MUNDIAL DE LA PESCA Y LA ACUICULTURA, ISSN 1020-5500

*Código 576*

*UT: Grupo sm [EA] Grupo [PB] sm*

Conjunto de personas, animales o cosas que están juntos o reunidos o que tienen alguna característica común.

*Reconocimiento de un animal enfermo. Para reconocer a un animal o un <grupo> de animales enfermos hay que preguntar al dueño o encargado.*

Nota: Variante do Uruguay

Manual práctico de ganadería: alimentación animal, sanidad animal, mejoramiento ganadero/  
Blanco, María Sol; Malaver, Miguel; Pezo, Sonia.-- Lima: ITDG LA, 2003. 51p.; ilustr.-  
(Manuales técnicos, 24)

*Código 151*

*UT: Hueso sm [EA] Osso [PB] sm*

Pieza dura y resistente del esqueleto de los animales vertebrados, de color blanco amarillento; está formada por sustancia orgánica y sales minerales, y envuelta por una membrana fibrosa:  
*Sirven para la formación de los <huesos> y dientes: la sangre contiene hierro y los <huesos> calcio.*

Nota: Variante da Argentina.

Manual práctico de ganadería: alimentación animal, sanidad animal, mejoramiento ganadero/  
Blanco, María Sol; Malaver, Miguel; Pezo, Sonia.-- Lima: ITDG LA, 2003 51p.; ilustr.-  
(Manuales técnicos, 24)

*Código 574*

*UT: Individuo sm [EA] Individuo [PB] sm*

Ser vivo, animal o vegetal, perteneciente a una especie o género, considerado independientemente de los demás:

*Hacia la estabilización (foco latente): en esta forma el proceso evolutivo puede detenerse y permanecer así durante meses, años, incluso durante toda la vida del <individuo>.*

Nota: Variante do Uruguay.

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay. año LXII Vol. 37 N° 146 - Enero - Marzo de 2002.

*Código 702*

*UT: Macho sm [EA] Macho [PB] sm*

Animal de sexo masculino.

*De los 739 corderos nacidos en los 4 años, 145 fueron hijos de madres C, 309 de F1M y 285 de FIT. El peso al nacimiento fue similar en los tres genotipos maternos (Cuadro 3). La velocidad de crecimiento fue superior en el <macho> castrado con respecto a la hembra en un 6%.*

Nota: Variante do Uruguay

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay, año LXXI Vol. 47 N° 181 Enero - Marzo de 2011

*Código 158*

*UT: Novillo sm [EA] [PB] sm*

Cría de la vaca que tiene dos o tres años.

*El hecho de que solo algunas vacas lograron la clasificación Excelente, puede deberse a que eran hembras preñadas en avanzado estado de gestación, dicho estado fisiológico mejora considerablemente la condición corporal de las hembras. Además es preocupante que ningún <novillo> alcanzó la clasificación Excelente y solo el 2,8% clasificaron como Superiores, y el resto estaban distribuidos entre Selecto y Comercial.*

Nota: Variante do Uruguay

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay, año LXIV Vol. 39 N° 155-156 Abril - Diciembre de 2004.

*Código 586*

*UT: Ovino sm [EA] Ovino [PB] sm*

De la oveja o la cabra, o relacionado con ellos: ganado ovino; el desborde del río causó graves estragos en la cabaña ovina; la raza ovina más importante de esa zona es la merina.

*La producción <ovina> en Sudamérica está basada en sistemas extensivos, siendo la producción de lana y carne sus objetivos primordiales. En los últimos años se han buscado nuevas alternativas de producción como el tambo <ovino>.*

Nota: Variante do Uruguay

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay, año LXII Vol. 37 N° 147-148 Abril - Setiembre de 2002.



*Código 160*

*UT: Productor sm [EA] Produtor [PB] sm*

Persona que interviene en la producción de bienes y servicios en la organización del trabajo.

*El relevamiento muestra que el CMU se explota como un rubro complementario a otras actividades agrícola-ganaderas, pero que posee una gran significación social al constituir un aporte económico y nutritivo relevante para el núcleo familiar del pequeño <productor>.*

Nota: Variante do Uruguay

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay, año LXIV Vol. 39 N° 155-156 Abril - Diciembre de 2004.

*Código 224*

*UT: Raza sf [EA] Raça [PB] sf*

Subcategoría taxonómica de clasificación de los seres vivos que tiene un rango inferior al de la especie y está formada por seres con caracteres de diferenciación muy secundarios que se transmiten hereditariamente:

*De acuerdo a la cantidad de alelos que se observa para los MS, se concluye que la población presenta un elevado polimorfismo. En cuanto a los haplotipos del ADNmit, 4 animales presentan el haplotipo europeo E1 y 2 el haplotipo asiático A1, por lo cual el origen de esta <raza> podría ser a partir de <razas> europeas que tuvieron introgresión con <razas> asiáticas.*

Nota: Variante do Uruguay

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay, año LXIV Vol. 39 N° 155-156 Abril - Diciembre de 2004.

*Código 315*

*UT: Toro sm [EA] Touro [PB] sm*

Mamífero rumiante bóvido, macho, de unos 150 cm de altura y 250 cm de longitud, cuerpo muy robusto, pelo corto, cabeza gruesa provista de dos cuernos curvos y puntiagudos, hocico ancho, papada en el pecho, y cola larga con un mechón en el extremo; se destina al toreo, y de él se aprovechan su carne y su piel.

*La reserva genética de bovinos Criollos del Uruguay con sus 620 animales (toros, madres, crías) coexisten en 650 hectáreas del Parque Nacional de San Miguel, ubicado al noreste del país, en zona fronteriza con Brasil (Depto. Rocha).*

Nota: Variante do Uruguay

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay, año LXII Vol. 37 N° 147-148 Abril - Setiembre de 2002

*Código 682*

*UT: Vaca sf [EA] Vaca [PB] sf*

Mamífero rumiante bóvido, hembra, de unos 150 cm de altura y 250 cm de longitud, cuerpo muy robusto, pelo corto, cabeza gruesa provista de dos cuernos curvos y puntiagudos, hocico ancho, papada en el pecho, y cola larga con un mechón en el extremo; de él se aprovechan la leche, la carne y la piel.

*Distancia entre ternero y <vacas>.*

Nota: Variante Argentina

[www.veterinaria.org/revistas/redvet/n010106.html](http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n010106.html)

*Código 509*

*UT: Zebuño sm [EA] Zebuño [PB] sm*

Raza de ganado originário de Índia.

*La toma de la circunferencia escrotal es, indiscutiblemente, una medida fácil de ser obtenida y altamente relacionada con producción espermática, además de ser de alta herdabilidad (2). Todos los animales evaluados presentaron una circunferencia escrotal superior a 30 cm, a pesar de eso, la circunferencia escrotal fue inferior a normalmente encontrada en animales de las razas europeas (1), así como de razas <zebuínas>.*

Nota: Variante do Uruguay.

Sociedad de Medicina Veterinaria del Uruguay, año LXV Vol. 40 N° 159 - 160 Julio-Diciembre de 2005.

**VII.2.3. Tabela com equivalentes PB-EA**

196	Abdome	Abdomen
335	Ácido	Acido
703	Adiposo	Adiposo
317	Afetado	Afectado

229	Agropecuária	Agropecuaria
236	Ambiente	Ambiente
439	Anfíbio	Anfibio
358	Anfíbios	Anfibios
60	Animal	Animal
341	Animais silvestres	Animales silvestres
302	Aquático	Aquatico
332	Ariranha	Ariraña
360	Baleia	Ballena
304	Bando	Grupo
523	Bezerro	Becerro, novillo
309	Bico	Bico
361	Biodiversidade	Biodiversidad
310	Biodiversidade	Biodiversidad
311	Biologia	Biologia
362	Biológico	Biologico
364	Botânica	Botánica
628	Bovino	Bovino
385	Caprino	Cabruno
633	Carcaça	Estructura
71	Carnívoro	Carnivoro
147	Cativeiro	Cautiveiro
312	Cavaleiro	Caballero
365	Cetáceos	Cetaceos
329	Cobra	Culebra
399	Corvo	Cuervo
315	Desmama	Destete
221	Diagnóstico	Diagnostico
83	Digestão	Digestión
624	Doador	Donador

320	Ecologia	Ecologia
319	Ecosistema	Ecosistema
321	EMBRAPA	EMBRAPA
370	Enzima	Enzima
313	Equino	Equino
622	Espécie	Espécie
520	Espécies migratórias	Especies migratorias
626	Extinção	Extinción
366	Extinta	Extinta
672	Felino	Felino
621	Fêmea	Hembra
201	Feno	Feno
202	Fezes	Hez
481	Filhote	Crianza
322	Floresta	Floresta
323	Fratura	Fractura
324	Garganta	Garganta
326	Gerar	Cría
53	Grande Porte	Grande Porte
467	Grandes Animais	Grandes Animales
417	Granívoros	Granivoro
355	Guará	Guará
469	Habitat	Habitat
190	Hipismo	Hipismo
636	IBAMA	IBAMA
314	Ictologia	Ictologia
203	Imunizar	Inmunizar
292	Indivíduo	Individuo
170	Insetívoros	Insetivoros
340	Intestino	Intestino

84	Invertebrado	Invertebrado
471	Jacaré	Yacaré
160	Jaguatirica	Jaguatirica
294	Leão	León
327	Lipoproteína	Lipoptoteina
86	Macaco	Mono
670	Mamífero	Mamifero
87	Manejo	Manejo
88	Matriz	Matriz
625	Meio Ambiente	Medio Ambiente
109	Migratório	Migratorio
114	Nascimento	Nacimiento
146	Necrófago	Necrofago
296	Ninho	Nido
629	Novilha	Novilla.
632	Onça	Onza
158	Onívoro	Onivaro
224	Orelha	Oreja
631	Ossó	Hueso
697	Pantanal	Pantanal
356	Peixe	Pez
388	Precosse	Precoz
163	Predador	Predador
468	Produtor	Produtor
387	Proteína	Proteína
76	Raça	Raza
222	Rajado	Rizado
627	Rebanho	Rebaño
521	Receptor	Recptor
171	Reprodução	Reproducción

698	Réptil	Reptil
699	Roedores	Roedores
563	Ruminante	Ruminante
700	Selvagem	Selvage
701	Subespécie	Subespecie
630	Suíno	Porcino
330	Suplementar	Suplementar
179	Tangará	Tangará
500	Trauma	Trauma
331	Triglicéride	Triglicéride
462	Vaca	Vaquillona
461	Zebuíno	Zabuíno; Cebú
339	Zoologia	Zoologia
702	Zoológico	Zoologico
198	Zootecnia	Zootecnia

#### VII.2.4. Tabela com equivalentes EA-PB

733	Aborto	Aborto
297	Adulto	Adulto
424	Alfalfa	Alfafa
734	Ampollas	Ampolas
661	Análisis	Análise
333	Angus	Angus
573	Animal	Animal
657	Antibacteriana	Antibacteriana
655	Antibiotico	Antibiótico
735	Antiinflamatorio	Anti inflamatório
312	Antimicrobiana	Antimicrobiana
736	Babea	Babea
311	Bacteria	Bactéria
450	Bacteriana	Bacteriana
304	Biologicas	Biológicas
737	Boca	Boca
566	Bovino	Bovino
738	Cabeza	Cabeça
739	Cabra	Cabra
740	Calcio	Cálcio
425	Cáncer	Câncer
286	Caprinos	Caprino
741	Casco	Casco
295	Ceguera	Cegueira
742	Chocho	Porco
658	Clinico	Clínico
743	Conejo	Coelho
659	Congestión	Congestão
660	Cría	Cria
744	Criollas	Crioula
664	Cuernos	Chifres
745	Débil	Doente
663	Destetar	Desmamar
662	Diagnóstico	Diagnóstico
746	Díagnostico	Diagnóstico
747	Dieta	Dieta

748	Drenaje	Drenagem
309	Edema	Edema
749	Enfermedad	Enfermidade
578	Engorde	Engorda
575	Equino	Equino
114	Equino	Equino
493	Espécie	Espécie
750	Estómago	Estômago
577	Fauna	Fauna
585	Foco	Foco
495	Forrajeras	Forrageiras
496	Genes	Gene
497	Genético	Genético
576	Grupo	Grupo
498	Herpes	Herpes
583	Hipertermia	Hipertermia
375	Holando	Holandês
151	Hueso	Osso
574	Individuo	Indivíduo
656	Infeccioso	Infeccioso
582	Inflamatorio	Inflamatório
581	Inmune	Imune
580	Inmunidad	Imunidade
494	Inyección	Injeção
704	Lacrimonal	Lacrimonal
579	Lactancia	Lactância
705	Lesión	Lesão
702	Macho Macho	Macho
706	Maligno	Maligno
707	Membrana	Membrana
708	Microscopica	Microscópica
709	Nasal	Nasal
710	Necrosis	Necrose
158	Novillo	Novilho
711	Ocular	Ocular
712	Ojo	Olho
713	Oreja	Orelha
586	Ovino	Ovino



714	Pasto	Pasto
715	Patogéneas	Patogenias
716	Pelaje	Pelagem
717	Pelo	Pelo
160	Productor	Produtor
332	Proteína	Proteína
224	Raza	Raça
718	Res	Gado
719	Ruptura	Ruptura
720	Saco	Saco
721	Sanitaria	Sanitária
722	Secuelas	Secuelas
723	Silvicultura	Silvicultura
724	Terapeutica	Terapêutica
315	Toro	Touro
725	Transmisión	Transmissão
726	Trauma	Trauma
727	Úlcera	Úlcera
682	Vaca	Vaca
728	Vacuna	Vacina
729	Vaginales	Vaginais
264	Vaquillona	Bezerra
730	Veterinaria	Veterinária
732	Virulencia	Virulência
731	Virus	Vírus
509	Zebuino	Zebu

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos desta dissertação eram o de analisar o uso de termos no contexto da Medicina Veterinária, efetuando um recorte para a subárea de Animais de Grande Porte, e elaborar uma proposta de dicionário bilíngue no par de línguas Português do Brasil (PB) e Espanhol Americano (EA) falado nos países que compõem o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

As principais dificuldades encontradas ao longo desta pesquisa foram a falta ou pouco volume de bibliografia disponível para efetuar a análise e coleta de termos, a inexistência de dicionários terminológicos, em espanhol, que pudessem auxiliar na consulta no contexto da Medicina Veterinária, tanto no âmbito nacional como do bloco econômico, e pelo fato de não ter encontrado especialistas em espanhol para dar suporte aos termos escolhidos.

O especialista consultado em língua portuguesa colaborou de forma espontânea com a pesquisa, respaldando a escolha dos termos, porém não autorizou a divulgação de seu currículo; já em língua espanhola, não foi possível respaldo quanto aos termos elencados. Isso gerou uma nova demanda que foi a de confiar nas definições encontradas no contexto dos textos escritos e em dicionários online em que foram efetuadas pesquisas para respaldar os termo entrada.

Embora esse fato tenha ocorrido, acredita-se que o mesmo não comprometeu o trabalho, e para um trabalho futuro com tempo maior, existe a possibilidade de que um ou mais especialistas possam fazer suas considerações acerca dos termo entrada pesquisados em língua espanhola.

Ainda referindo-se sobre os termo entrada, deve-se esclarecer que o fato de contar com três países falantes de espanhol que compõem o bloco do Mercosul não traz prejuízos para a pesquisa, porque este protótipo foi pensado para mostrar a proximidade e ao mesmo tempo a variedade do espanhol falado nesses países e, conseqüentemente, a proximidade e diferenças em relação ao Português do Brasil (PB).

Superadas as dificuldades, estabeleceu-se a pesquisa em um *corpus* de análise em instituições conceituadas no Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, realizando um estudo minucioso sobre cada um deles para verificar se pertenciam à linguagem de especialidade da Medicina Veterinária, subárea Animais de Grande Porte.

Feita a escolha do *corpus*, em artigos, dissertações e textos técnico-científicos e pensando nos possíveis usuários do dicionário, os textos foram processados no Unitex,

posteriormente foram elaboradas fichas terminológicas no *Access*, com a intenção de organizar os termos em ordem alfabética e estabelecer a estrutura do dicionário.

Mesmo após a elaboração das fichas terminológicas, ficou a pergunta sobre o recebimento das informações pelo consulente, ou seja, se o protótipo de dicionário se propôs a estudar a variação do espanhol sul-americano em três países, como saber se tais termos poderão ser usados em discursos de uma forma tão ampla.

Logo, é possível mencionar que, mesmo sendo uma variação Argentina, por exemplo, o termo também é aceito nos demais países que falam o espanhol, sem que isso se torne um problema para aqueles que trabalham com textos; o que foi feito foi buscar em diversos contextos termos que pudessem ter correspondentes nos três países que compõem o Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Outro fator que pode respaldar essa ideia é o uso de dicionários que contemplaram o uso do espanhol nos países mencionados, para dar suporte à escolha desses termos, uma vez que já estão inseridos no contexto de uso da língua espanhola nos referidos países.

Fica, portanto, registrado que este protótipo de dicionário foi pensado para que usuários do Português do Brasil (PB) e Espanhol Americano (EA), países que compõem o Mercosul, tenham a opção de uma obra terminológica que esteja respaldada nos conceitos da Terminologia Comunicativa da Terminologia.

Este projeto buscou também afirmar a necessidade de se elaborar uma obra dicionarística no contexto da Medicina Veterinária, Animais de Grande Porte, para que assim esta também possa contar com uma obra que atenda suas necessidades para elaboração de textos, tanto oral como escrito, e assim fomentar o desenvolvimento linguístico desse campo do conhecimento.

Devido ao tempo e ao caráter exaustivo de um dicionário, não pudemos efetivá-lo por completo nesta etapa da pesquisa, ficando a possibilidade futura de aperfeiçoar tudo o que foi apresentado nesta dissertação e, quiçá, concretizar o dicionário para tal área do conhecimento.

Isso implica expandir e aprofundar os conceitos aqui apresentados, podendo assim gerar novas metodologias e objetivos para este protótipo, ou seja, os alicerces foram colocados, deste ponto em diante pode-se buscar a efetivação deste projeto em estudos futuros que possibilitem tempo para atender à demanda que é elaborar uma obra terminológica.

## REFERÊNCIAS

ADELSTEIN, Andreina. Variación terminológica y correferencialidad textual. **Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Organon)**. v. 12, n. 26, 1998, p. 67-89.

ALMEIDA, G. M. B.; VALE, O. A. Do texto ao termo: interação entre terminologia, morfologia e lingüística de corpus na extração semi-automática de termos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2008, v. IV, p. 483-499.

ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. **Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Organon)**. v. 12, n. 26, 1998, p. 191-200.

ARANDA, C. M. **Glossário Terminológico da Inteligência Emocional**. 2010. 184 f. Dissertação. (Mestrado em Descrição Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010.

AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado**. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 1999, p. 62-89.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. **Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Organon)**. v. 12, n. 26, 1998, p. 153-181.

BORBA, Francisco da Silva. (col.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. Organização de Cláudia Xatara, Cleci Regina Bevilacqua, Philippe René Marie Humblé. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. (Estratégias de Ensino; 24).

CABRÈ, Maria Teresa Castellví. **Hacia una teoría comunicativa de la terminología: Aspectos metodológicos**. Barcelona, 2001.

CIAPUSCIO, Guiomar Elena. La terminologia desde ele punto de vista textual: selección, tratamiento y variación. **Revista Organon**. vol. 12, n. 26, 1998, p. 43-65.

CONTENTE, Maria Madalena Dias Marques. **Terminocriatividade, sinonímia e equivalência interlingüística em medicina**. Lisboa: Ed. Edições Colibri, 2008.

FINATTO, Maria José Bocorny. A definição terminológica do dicionário Termisul: expressões lingüísticas de relações conceptuais complexas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUIERDO, Aparecida Negri. (orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 211-223.

FRÜBEL, Auri Claudionei Matos. **Glossário de neologismos terminológicos da saúde humana, uma contribuição para a descrição do léxico corrente no português do Brasil**. Lisboa: Ed. Edições Colibri, 2008.

KRIEGER, Maria da Graça. Diversificação e unificação em terminologia: fundamentos para a terminologia do Mercosul. **TradTerm**: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. –n. 1. São Paulo. Humanitas / FFCH, 1994, 95-109.

MACIEL, Ana Maria Becker. Terminologia jurídica para o Mercosul e recursos informatizados. **Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Organon)**. v. 12, n. 26, 1998, p. 147-162.

LIPSKI, John M. **El español de America**. Madrid: Ed. Catedra, 2005.

MELLO, Linguagens especializadas em corpora: modos de dizer e interfaces de pesquisa [recurso eletrônico] / organizadoras, Cristina Lopes Perna, Heloísa Koch Delgado, Maria José Finatto. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MUNIZ, Marcelo C. Martins; NUNES, Maria das Graças Volpe. **A construção de recursos lingüístico-computacionais para o português do Brasil: o projeto Unitex-PB**. 2004. 72 f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação - ICMC-USP. USP - São Carlos.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida. Tradição lexicográfica em língua portuguesa. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUIERDO, Aparecida Negri. (orgs.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 153-159.

NADIN, Odair Luiz. As línguas portuguesa e espanhola no contexto da economia monetária: reflexões sobre a relação de equivalência. In **Linguagens em interação III**: estudos do léxico. Maringá: Clichetc, 2010.

OUSTINOFF, Michel. **Tradução, teorias e métodos**. Trad. Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2011.

RADMAN, Gonsales. **Variação e designação léxica em dicionários de aprendizes brasileiros de espanhol**. 2009.

RODRIGUES, C. C. **Tradução e diferença**. S. Paulo: UNESP, 2000.

SCHIMITZ, John R. **A problemática dos dicionários bilíngües**. Mato Grosso do Sul: Ed. UFMS, 2001.

SILVA, Manoel Messias Alves da. **Dicionário terminológico da gestão pela qualidade total em serviços**. 2003. 2 v. Tese (Doutorado) - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2003.

SILVA, Odair Luiz da. **Das ciências do léxico ao léxico nas ciências**: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária. 2008. 333 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós- Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara, 2008.

WOUK, Antônio Felipe Paulino de Figueiredo. **Acreditação de escolas de medicina veterinária no âmbito do Mercosul.** Disponível em: <[http://www.cfmv.gov.br/portal/\\_doc/apresentacoes\\_senev/felipewouk.pdf](http://www.cfmv.gov.br/portal/_doc/apresentacoes_senev/felipewouk.pdf)>. Acesso em: 19/04/2012.

XATARA, Claudia Maria. Os dicionários bilíngües e o problema da tradução. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUIERDO, Aparecida Negri (orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 181-189.

### **Sites consultados:**

<http://educacao.uol.com.br/dicionarios/>

<http://michaelis.uol.com.br/escolar/espanhol/index.php>

<http://orton.catie.ac.cr/es/paraguay>

<http://www.aureliopositivo.com.br/>

<http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php>

<http://www.emater.pr.gov.br/>

<http://www.fvet.uba.ar/biblioteca/>

<http://www.ibama.gov.br/>

<http://www.mag.gov.py/>

<http://www.medvep.com.br/>

<http://www.medvep.com.br/artigo/download/Artigo153.pdf>

<http://www.mgap.gub.uy/portal/hgxpp001.aspx>

<http://www.minagri.gob.ar/site/index.php>

<http://www.mma.gov.br/>

<http://www.rau.edu.uy/universidad/bibuni/>

<http://www.rlc.fao.org/es/prioridades/transfron/copevet/postulac.htm>

<http://www.sidalc.net/NACION.htm>

<http://www.smvu.com.uy/biblioteca.php>

<http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex/>

<http://www.priberam.pt/dlpo/>